

DOCUMENTA

movimentto

A REVISTA QUE VALORIZA PERNAMBUCO



ANO IX
ABRIL - 2019
EDIÇÃO 105




Mulheres de Expressão

LAJEDO - 2019



Mulheres que transformam Lajedo



**CRIATIVIDADE+
TÉCNICA=
EXCELÊNCIA.
OU MELHOR=
PROVISUAL**

Premiada no Fernando Pini
e a mais premiada no
Norte/Nordeste no JCC.



Rua Gervásio Pires 1016, Boa Vista - Recife - PE
E-mail: atendimento@provisual.com.br | Fone: 81 2119.7244



Histórias inspiradoras de mulheres empreendedoras e excelentes profissionais que, com muito trabalho e dedicação, vêm, a cada dia, transformando Lajedo em uma cidade melhor para se viver e investir. A **Revista Movimento** presta homenagem a essas valorosas mulheres reconhecendo a contribuição de cada uma delas com a conquista **Mulheres de Expressão Lajedo edição 2019**.

Um dos municípios que mais se desenvolvem do ponto de vista econômico e social no Agreste Meridional, Lajedo tem nessas mulheres forte protagonismo em todas as áreas. Elas têm muito em comum, em especial a força, a coragem, a determinação e a fé da mulher agrestina e lajedense.

Mulheres empoderadas que se doam no dia a dia, sempre com muita dedicação, e por isso são vencedoras e merecedoras da homenagem que estão recebendo. A **Revista que Valoriza Pernambuco** aplaude todas as mulheres de Lajedo e se solidariza com a luta pelo respeito a seus direitos, luta que tem que ser diária.

Leiam com atenção esta nossa edição especial. Apreciem cada página e conheçam com detalhes as lindas histórias dessas mulheres, todas conhecidas da maioria dos moradores da Cidade da Arte e da Fé, todas com relevantes serviços prestados, todas, mulheres de expressão.



“Na minha gestão, as mulheres sempre estiveram no lugar de destaque. Desde o início desenvolvemos políticas a favor da classe feminina. Trouxemos melhorias em todas as pastas. Sem falar na segurança. A mulher lajedense, hoje, se sente mais segura, pois ela é mentora da família lajedense, e em meu governo sempre colocamos o bem-estar da família em primeiro lugar. Trouxemos cursos profissionalizantes, aumentamos o CRAS e o CREAS dando todo suporte. Implantamos a Coordenadoria da Mulher, além do serviço da saúde, que é feito com excelência. Então, além de contar ao nosso povo um pouco sobre algumas mulheres que são transformadoras da história de Lajedo, a melhor forma de homenagear as mulheres é realizando ações que as beneficiem como elas merecem, com seus direitos garantidos.”

Rossine Blésmany, prefeito de Lajedo.



“Sempre faltam palavras para expressar o que representa a mulher, sobretudo as guerreiras lajedenses que, dia a dia, com sua energia e fibra forte, constroem a história do município de Lajedo. Creio que a professora Zélia Moura representa muito bem todas as lajedenses. Grandiosa professora que dedicou a sua vida para ajudar no ensino de inúmeros lajedenses. Como vereador e atual presidente da Câmara Municipal de Lajedo, a minha maior homenagem às lajedenses será na minha atuação como parlamentar, sempre propondo políticas públicas para ofertar às mulheres lajedenses mais espaços e protagonismo na sociedade.”

Evandro Couto, presidente da Câmara de Vereadores de Lajedo.



movimentto
A REVISTA QUE VALORIZA PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

Presidente: Arijaldo José de Carvalho

Diretora executiva: Marise Carvalho

Editor: José Ambrósio

Redação: Larrisa Cordeiro
Simplicio Silva

Diagramação: Eddy Oliveira

Colaboradores: Hélio Mélo,
Paulo Henrique Dias dos Santos
e Vídeo Foto PJ

Contato: Arijaldo José de Carvalho
(81) 99971-7755 / 996553958
e-mail: arijaldocarvalho@gmail.com

Site e redes sociais:

www.revistamovimentto.com
facebook.com/movimentoonline
instagram.com/movimenttoonline

Impressão:

Gráfica Provisual (81) 2119-7244

Tiragem:

3 mil exemplares



Condenações inibem criminalidade, inclusive contra a mulher

Promotora de Justiça da Comarca de Lajedo há dois anos, Giovanna Mastroianni de Oliveira desenvolve um trabalho que vem recebendo o reconhecimento e o apoio da população. Nesse curto período, já é considerável a diminuição da impunidade, que implica diretamente na redução da criminalidade. Ela explica que iniciou um trabalho intenso, principalmente a nível de Tribunal de Júri, com uma resposta positiva por parte dos jurados, efetivamente fazendo justiça. *“Eles condenavam quem tinham que condenar e absolviam quem eles entendiam que deveriam absolver”*, ressalta a promotora, que há 24 anos atua no Ministério Público de Pernambuco (MPPE). Ela acrescenta que o índice de condenação “justa” aumentou bastante, o que segundo afirma, demonstra o compromisso dos jurados com a sociedade, a partir do trabalho desenvolvido pelo Ministério Público e pelo Judiciário. Em relação às questões da violência contra a mulher, Giovanna Mastroianni destaca que também nesses casos vem ocorrendo condenações, desde que não há mais a necessidade de a representação ser feita pela vítima para o prosseguimento do processo, o que pode ser feito pelo próprio MP, mesmo que a mulher não queira. Ela alerta que

o Ministério Público não consegue ajudar se a mulher não quer ser ajudada e ressalta que elas precisam dizer não à vida de submissão, de não se esforçar para se profissionalizar. *“Isso leva, infelizmente, a uma condição péssima para as mulheres”*, adverte. *“Agarrem-se aos livros, agarrem-se ao estudo, ao trabalho, ao invés de se agarrarem a uma condição ‘boa’ de estarem casadas e, muitas vezes, sendo humilhadas, muitas vezes sendo violentadas, física ou psicologicamente”*, completa. Segue a entrevista.

Revista Movimento - A senhora está à frente da Promotoria de Justiça de Lajedo há dois anos. Na sua avaliação, já dá para se dizer que há uma mudança no comportamento da sociedade a partir do seu trabalho?

Giovanna Mastroianni - Começou-se um trabalho intenso, principalmente a nível de Tribunal de Júri, e passamos a ter uma resposta muito boa por parte dos jurados, efetivamente fazendo justiça. Eles condenavam quem tinham que condenar e absolviam quem eles entendiam que deveriam absolver. O índice de condenação justa aumentou bastante, demonstrando o compromisso dos jurados com a sociedade,

a partir desse trabalho feito pelo Ministério Público (MP) e pelo Judiciário. Então começamos a ver uma redução no índice de criminalidade. Em seguida, instalou-se uma Companhia da Polícia Militar e é gritante a redução dos crimes. Recebíamos muitos inquéritos e, hoje, houve redução considerável.

Movimentto - Dados da Secretaria de Defesa Social (SDS) revelam que em Pernambuco, em 2018, foram registrados 36.314 casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, com 74 feminicídios. Como está o enfrentamento ao feminicídio em Lajedo?

Giovanna Mastroianni - Há várias situações de crimes praticados contra as mulheres e temos visto, também, uma resposta de condenações, desde que parou de depender da vítima a representação para o processo seguir, porque, antigamente, necessitava e, hoje em dia, não mais. Pode ser o próprio MP, mesmo que a vítima diga que não quer. Então, isso fez com que também os processos andassem e se conseguisse justiça em relação a esses crimes. Temos que reconhecer que não só pela atuação do MP, mas também pela mudança da Lei que permite, hoje, que o Estado possa requerer uma punição, uma resposta, independentemente da vítima.

Movimentto - Sabe-se que a violência de gênero contra a mulher é resultado da cultura machista e patriarcal que estabelece que as mulheres são subordinadas aos homens e a esses homens foi dado o “direito” de propriedade sobre a mulher. Como Promotora de Justiça, como espera poder contribuir mais no combate às desigualdades de gênero?

Giovanna Mastroianni - Eu penso que a contribuição do Ministério Público é muito grande no aspecto criminal, haja vista o considerável número de processos envolvendo violência contra a mulher que tramitam na Comarca de Lajedo. Ressalto que todos os procedimentos policiais de tal natureza são diretamente entregues à Promotoria de Justiça que, de imediato, apresenta a denúncia ao Poder Judiciário, onde os autores de tais crimes são devidamente processados e, ao final, julgados. Esse trabalho age de forma direta na conscientização da população local, principalmente as mulheres, que estão cada vez se sentindo mais seguras ao informar ao policiamento a ocorrência de tais delitos, tendo elas percebido que a justiça está sendo feita. Esperamos que isso venha a contribuir para a conscientização direta do povo lajedense, tanto das mulheres quanto dos agressores que, agora, devem pensar duas vezes antes de cometer crimes dessa natureza, pois terão a certeza de que serão julgados; sendo certo que tenho feito e farei o possível para que a justiça seja feita.

Eu creio que só conseguimos tanto ser feliz quanto viver bem, se formos independentes. Enquanto estiver sob qualquer tipo de submissão, seja pai, marido, namorado, noivo ou o que for, não se é feliz.

Movimentto - Enquanto Promotora de Justiça, já sofreu preconceito, discriminação por ser mulher?

Giovanna Mastroianni - Ainda há uma resistência muito grande, pois acredito que a sociedade é um pouco machista. A gente sente resistência em atendimentos ou em audiência de homens que se revoltam por ter que obedecer ao comando de uma mulher; de ter que ouvir que aquilo ali vai ser determinado por uma mulher. Mas, eu encaro isso como mais um dos entraves ao exercício da profissão, mas que não me impede de exercer a função. Tenho 24 anos como promotora. Em 1995, eu

era muito jovem e, quando você é muito nova, as pessoas não querem obedecer. Mas, ao longo do tempo, eu aprendi que, conversando, negociando, mostrando e convencendo a pessoa, é bem mais fácil de resolver. Há resistência? Há, mas eu confesso a você que de todas as resistências que encaramos, essa é a menor. Lido bem com isso e não vejo grandes dificuldades.

Movimentto - O que o Poder Judiciário, representado também por uma mulher, tem a dizer às mulheres de Lajedo quanto ao apoio à luta delas?

Giovanna Mastroianni - Eu diria, inicialmente, que as mulheres tenham a consciência de que precisam se profissionalizar, precisam estudar. Precisam sair daquela condição de vítimas, da condição de sustentadas, da condição de pessoas que estão sob as asas dos maridos, ou companheiros, ou namorados. Elas precisam ser proativas. A gente não consegue, enquanto Ministério Público, ajudar se você não quer ser ajudada. Então, muitas vezes a gente até tenta, por exemplo, em situação de violência doméstica, mostrar que aquilo ali vai terminar num homicídio, que a mulher tem que, naquele instante, romper um relacionamento abusivo, entretanto, as mulheres resistem. Porque elas estão acostumadas àquela vida de submissão, de estar somente em casa, de não se esforçar para profissionalizar-se. Isso leva, infelizmente, a uma condição péssima para as mulheres. Digo: agarrem-se aos livros, agarrem-se ao estudo, ao trabalho, ao invés de se agarrarem a uma condição “boa” de estarem casadas e, muitas vezes, sendo humilhadas, muitas vezes sendo violentadas, física ou psicologicamente. A contribuição que a Promotoria pode dar é fazer encaminhamentos para cursos; conscientizá-las dos direitos e deveres. Muitas vezes, chamamos a Prefeitura Municipal para conseguir cursos de capacitação profissional, para encaminhamento de matrícula, e outros. São formas de conquistar a independência. Eu creio que só conseguimos tanto ser feliz quanto viver bem, se formos independentes. Enquanto estiver sob qualquer tipo de submissão, seja pai, marido, namorado, noivo ou o que for, não se é feliz. ■



ADOLFINA PACHECO

• *Homenageada Póstuma* •

Grande mulher, Adolfina Pacheco Sá dos Santos nasceu no município de Salgueiro, no Sertão Central, mas viveu como uma autêntica lajedense. Sua mãe Osvaldina era professora e veio a Lajedo exercer o seu ofício. A jovem Adolfina, logo que chegou, conheceu Washington Pacheco de Medeiros e com ele se casou.

Pedagoga, trabalhou e viveu fora de Lajedo, onde voltou a residir após a aposentadoria. “De todos os municípios por onde passei, Lajedo foi a cidade que me marcou”, disse, em entrevista. Apaixonada pelas coisas da cidade, grande amante e apreciadora da cultura e da história de Lajedo, possuía um riquíssimo acervo de fotografias e documentos históricos do município que adotou e por ele foi adotada e abraçada.

A cidade que marcou Adolfina recebeu dela significativas contribuições, e foi na sua bela trajetória que a

Revista Movimento se inspirou para criar a Conquista Mulheres de Expressão Lajedo, edição 2019.

Com todo seu zelo pela cidade setenária – completa 70 anos no próximo dia 19 de maio - contribuiu muito para a preservação da história. A sua dedicação recebeu o reconhecimento da cidade, que fundou o Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos.

Protagonista e sempre atenta aos fatos, foi testemunha ocular de muitos acontecimentos definidores do que é Lajedo, hoje. Adolfina faleceu em 19 de agosto de 2015, em Recife, de causas naturais. Foi velada na Prefeitura Municipal de Lajedo e sepultada no Cemitério Santo Inácio, em Lajedo.

Texto e história com contribuição do Museu Lajedense Adolfina Pacheco Sá dos Santos e de seu presidente, o escritor Paulo Henrique Dias dos Santos. ■

ADRIANA LEITE

Mulher brasileira: grata a tudo que a vida tem



Adriana Leite transformou as tragédias da vida em motivações para não desistir. Hoje é empresária do Atacado e Distribuição de Peixes e está investindo em um novo empreendimento, fugindo do comodismo e do habitual, e inovando. Natural de Recife, começou a trabalhar muito cedo, já aos 14 anos de idade. Passou por salão de beleza e foi vendedora estagiária até ir pra área da saúde, na capital pernambucana, trabalhando durante nove anos no Hospital Português. Veio para Lajedo depois de conhecer seu grande amor, Josa Leite. Arriscou toda a estabilidade que tinha alcançado, casou-se e se tornou lajedense de coração.

Um exemplo de que adotou Lajedo, ama e defende a cidade com unhas e dentes é a disposição com que encara a realidade carente do bairro onde Adriana investe seu suor e seu dinheiro, diariamente. Ela dá oportunidade a várias famílias do bairro Frei Damião, mais conhecido por Mutirão. “*Aqui eu me sinto em casa. Eu sou Mutirão*”, diz a empresária. Onde a maioria das pessoas não enxerga potencialidades, Adriana vem galgando frutos e amizades, que são o sustento do seu trabalho como empresária. Sem falar que o trabalho social realizado no bairro é conhecido nos quatro cantos da cidade. Muitas vezes ajuda na feira dessas pessoas, distribui cestas básicas e peixes que são proteína para subsistência de muitas famílias do Mutirão, comunidade que lhe dá total respeito.

Adriana ficou viúva em 2008, tendo que honrar uma grande dívida que seu esposo não conseguiu pagar. Com uma filha no colo, ela arregaçou as mangas e pôs em prática o aprendizado que seu esposo repassou no último ano, antes de partir. “*Apareceu um anjo em minha vida*”, afirma. “*Por incrível que pareça, um fornecedor ao qual a empresa devia me ensinou a pescar*”, explica. E não se trata de metáfora. Adriana lida com as limitações do período de pesca de novembro a fevereiro, retornando em junho e julho. Gerencia a empresa na solidão que lhe ensinou a superar desafios e criar

oportunidades nas dificuldades. Além da distribuição de sardinhas, ela trabalha com distribuição de polpa de fruta no e-commerce.

Sempre de alto astral, é benquista e tem muitos amigos. Mãe e amiga, ela concilia a vida materna com a de conselheira geral das amigas da filha adolescente. Tudo que lhe aconteceu agregou mais felicidade e autoconfiança, pois Adriana tem consciência do papel desempenhado em cada prova que a vida lhe destinou. Confiante, não desiste nunca e agradece tanto pela graça quanto pelo problema. Candidatou-se a vereadora em 2016 e apesar de não se eleger continua ajudando mesmo quem não lhe ajudou, pois acredita fielmente que está fazendo a sua parte.

Escalando cada dia com perseverança, sua empresa distribui sardinha charuto e laje para cidades como Garanhuns, Paulo Afonso, Caruaru, Recife, Agreste Central, Sertão de Pernambuco e Alagoas. São mais de 12 toneladas de sardinha por mês que servem do agricultor ou canavieiro ao empresário.

“*O que eu aconselho aos que estão começando no mundo do comércio é sonhar alto, perseverar, persistir e não desistir nunca*”, ensina confiante. Adriana Leite é o exemplo de mulher simples e guerreira que nunca abaixa a cabeça diante das dificuldades. É feita de amor, mulher brasileira de verdade. ■

ADRIELLY ROSENDO

Primeira professora surda de Lajedo



Adrielly Rosendo nasceu ouvinte em 1993, sem nenhuma anomalia ou doença. No entanto, aos oito meses, foi vítima de meningite bacteriana. Diagnosticada após dez dias de sofrimento, conta as dificuldades enfrentadas na época por seus pais para encontrar atendimento médico especializado. Quando finalmente estava melhorando, alguns meses depois do diagnóstico, seus pais perceberam algo diferente; Adrielly não respondia aos chamados e não reagia a barulho algum.

Um novo médico diagnosticou que ela não ouvia mais por causa da meningite. Naquela época, a informação e a tecnologia eram bem diferentes da realidade atual e seus pais se questionavam aflitos como ela poderia ser educada, já que não ouvia mais. Mesmo num momento arrasador para a família, como explica, sua mãe buscou logo uma forma de educar a filha. Aos três anos de idade foi matriculada em uma escola particular, mas a professora não sabia se comunicar com a criança.

Ela conta que aprendeu apenas o nome, as vogais e os numerais. Depois de um longo tempo sem resultados, sua mãe buscou uma educação mais adequada. Foi quando soube que havia em Garanhuns uma escola que atendia crianças surdas. Aos cinco anos começou a ser alfabetizada e conseguiu se comunicar com outros surdos. Em pouco tempo Adrielly dominou a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e agradece sempre aos pais por aceitar a sua língua, Libras.

Em 2013, a Secretaria Municipal de Educação apoiou um projeto de Ensino de Libras e Braille na cidade. Adrielly foi convidada em 2014 pela secretária de Educação, Neide Félix, para atuar como professora de Libras em uma sala apenas com surdos. Daí em diante não parou mais e tem trabalhado na formação e ensino de crianças surdas em Lajedo. *“Fico muito feliz por ter tido essa oportunidade. Fui a primeira professora surda em nossa cidade”*, conta, com orgulho e satisfação.

Ela ressalta que os principais desafios da pessoa surda estão relacionados à acessibilidade. Toma como exemplo situações que acontecem em muitos lugares no Brasil, como quando os surdos precisam ir ao hospital ou até mesmo falar com o juiz, e não há intérpretes, o que anula o diálogo. Mas essa realidade tem mudado. Há seis anos, em

Lajedo, ela ajuda a formar turmas em um curso gratuito de Libras oferecido pelo governo municipal, e cada vez mais lajedenses têm aprendido a se comunicar e até a se tornar intérpretes.

Apesar de ainda haver barreiras à comunicação entre pessoas surdas e ouvintes em várias instâncias da sociedade, a escola em geral se sobressai, na atualidade. As conquistas são muito importantes: o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de expressão, em 2002, a regulamentação da Lei 10.436/2005 na inserção da Libras nos cursos de Ensino Superior e ainda o Decreto 5.626 que dá aos alunos surdos o direito de terem um tradutor em sala de aula.

São mais de nove milhões de brasileiros não ouvintes, segundo o IBGE. Adrielly conta que a boa educação e o estímulo familiar são fatores decisivos no desenvolvimento da comunicação do surdo. Em 2018 concluiu a Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (Unopar) em Garanhuns e teve a imensa alegria de ser aprovada em um concurso público estadual, passando a atuar na rede estadual e municipal como instrutora de Libras e agora está cursando a pós-graduação em Libras.

Com uma grande sensibilidade, seu desenvolvimento intelectual e a habilidade com suas mãos, Adrielly sonha que existam escolas bilíngues para todos os surdos, diminuindo a falta de comunicação. *“Não desistam dos seus sonhos, busquem o conhecimento, tenham o objetivo de um futuro melhor, mais acessível. Os surdos são capazes de vencer qualquer obstáculo e assim valorizar a comunidade surda com as suas conquistas”*, incentiva. ■



ALINE DE AZEVEDO

Ela abandonou a sua vida no Rio de Janeiro para servir a Lajedo, voluntariamente

Aline Freitas de Azevedo é mais conhecida como Aline Flechas, em razão do trabalho missionário que desenvolve. Ela tem 40 anos de idade e veio para Lajedo em 2014, para cumprir seu primeiro campo probatório pela Escola de Missões Flechas para as Nações, criada no Rio de Janeiro. Ela conta que faz parte de uma equipe de missionários que realizam projetos sociais com pessoas em situação de vulnerabilidade. A Casa Lar em Lajedo iniciou os trabalhos em 2015, com atividades em dois turnos: das 8h às 10h30 e de 13h às 16h acolhendo crianças de seis anos até 13 anos de idade, na Rua Vicente Ferreira, no bairro da Madalena.

Outras igrejas são voluntárias na Casa Lar com serviços profissionais dos mais diversos tipos. Os missionários oferecem reforço escolar, aula de violão e dança, aula de princípios, oratória, esportes, culinária, inglês e artesanato. Aline afirma que o objetivo do projeto é atender crianças da cidade que ficam nas ruas ou que se encontram ociosas. Trabalham em parceria com o Conselho Tutelar, que encaminha crianças para aproveitar as atividades oferecidas gratuitamente.

Aline ressalta que a maior preocupação do grupo é resgatar ou evitar que essas crianças - muitas vezes com famílias desestabilizadas - se desvirtuem. “*Não escolhi vir para cá. Deus me mandou para Lajedo*”, afirma. Ela destaca que o Projeto Flechas se instalou na cidade em 2012 com a proposta de ajudar outras igrejas e agir em Lajedo. Hoje, bairros que receberam o projeto, como o Mutirão, registram um forte trabalho de evangelização. “*Todos nós, missionários, amamos essa cidade*”, confessa.

Além do trabalho de âmbito social, também há o religioso. Toda semana são realizados cultos no bairro Frei Damião, popularmente conhecido como Mutirão. Tem o culto normal, das mulheres, e o que é destinado para as crianças. Além de dar alimento para muitos daquela comunidade que para os missionários realmente têm a necessidade de receber esse amparo. O Projeto Flechas se mantém com doações, pois não tem fins lucrativos.

O trabalho de resgate e evangelização feito no bairro e na cidade como um todo, uma vez que a Casa Lar recebe crianças de diferentes lugares do município, tem dado bons resultados. Aline conta que o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e o Conselho Tutelar registram uma redução nos índices de violência. “*Aonde o Reino de Deus entra, tudo muda*”, prega a missionária. “*Não é porque o Projeto Flechas está trabalhando naquele lugar, mas porque a mão de Deus está realmente transformando vidas naquele ambiente*”, acredita.

Assim como seus colegas voluntários, Aline abandonou tudo da sua antiga vida no Sudeste e abraçou com muito amor e dedicação o Projeto que hoje é sua rotina de vida. Assim como os demais colegas, ela vê diariamente histórias renascem de forma diferente em pessoas que segundo afirma não tinham estrutura familiar e que hoje “*venceram em cada detalhe que Deus preparou*.” “*Ele – Deus - nos chamou e nós abraçamos servir a Lajedo*”, completa. ■

ANA ROZA

Levando conforto por meio da medicina que é missão dada por Deus



Natural de Lajedo, filha de Paulo Siqueira e Socorro Cordeiro, formada em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (turma de 1984), Ana Roza Corrêa de Siqueira Gomes nunca duvidou da profissão que escolheu, por acreditar que levar conforto através da Medicina é uma missão dada por Deus que cumprirá até o final da sua vida. Fez Residência Médica em Pediatria pelo Sistema Único de Saúde (SUS), especializações em Saúde da Família e em Geriatria pela Faculdade de Ciências Médicas-UPE, Curso de Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos pela mesma instituição e Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Domiciliar pela Universidade Federal de Santa Catarina/UNASUS.

Ela iniciou os primeiros vínculos trabalhistas com o município de Lajedo no Sítio Quatis e no antigo Posto Médico onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Saúde. Prestou serviços no Hospital da Providência, em Garanhuns, durante cinco anos. Foi a 1ª médica do extinto Centro Social Urbano, criado na gestão do ex-prefeito Lídio Cosme. Trabalhou como médica do Programa de Saúde da Família (PSF) desde a sua implantação, no ano 2000, quando também foi pediatra no Ambulatório. Concursada pela Secretaria Estadual de Saúde, foi pediatra plantonista no Hospital Dom Moura por 17 anos, quando foi transferida para o setor de evolução pediátrica do Hospital Municipal de Lajedo.

A médica conta que trabalhou no Programa de Saúde da Família de Lajedo por 15 anos, atendendo no PSF Raquel França (Bairro Novo), no PSF de Imaculada e no PSF de Santa Luzia, sempre prezando pelo atendimento domiciliar, que considera ser necessário para a obtenção de melhores resultados não só para o paciente, mas para toda a comunidade.

Em 2015, com a implantação do Programa Federal Melhor em Casa pelo prefeito Rossine Blésmany, passou a exercer suas atividades na Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), juntamente com enfermeiras, fisioterapeuta, psicóloga, técnicas de enfermagem, fonoaudióloga e nutricionista, com o apoio de motorista e carro exclusivo para os profissionais. Ana Roza se orgulha do papel desempenhado junto à equipe, que garante atendimento e cuidado aos pacien-

tes admitidos no programa no conforto de suas casas, como se estivessem em um hospital.

“Estamos entre os poucos municípios do Estado contemplados com o programa, que considero muito importante. O Melhor Em Casa consiste em um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde prestada em domicílio. E garante continuidade de cuidados integrado às redes de atenção à saúde”, explica a médica. “Eu amo esse trabalho”, confidencia.

Ela diz esperar que Lajedo não cesse esse trabalho e continue se destacando na saúde. “Tenho escutado elogios ao programa desenvolvido aqui em eventos que participo. Em um deles, o Encontro Regional de Saúde e Atenção Domiciliar (EnCOSAD), a coordenadora do programa no Ministério da Saúde apresentou um vídeo sobre o nosso trabalho em Lajedo”, ressalta.

Em sua vasta experiência, afirma que o trabalho coletivo da equipe multiprofissional garante os melhores resultados e que é uma satisfação ver a evolução dos pacientes, desde recém-nascidos a idosos, mencionando uma paciente muito querida de 109 anos de idade, que faleceu recentemente. “Nossa equipe é muito comprometida e preza pelo tratamento humanizado do paciente e de seus familiares. A relação com cada família é única e trocamos experiências que nos enriquecem a cada dia como profissionais, mas, sobretudo, como seres humanos”, analisa.

Ana Roza é pura paz de espírito e desempenha seu ofício em cima da premissa de garantir o conforto e o “cuidar de alma para alma”, citando Hipócrates (470-360 a.C.): “Curar quando possível, aliviar quando necessário, consolar sempre.”

Casada também com um médico de referência na cidade, mãe de dois advogados e uma médica, Ana Roza é exemplo da doçura, gentileza e humildade femininas. ■

ANDRÉA FÉLIX

Pioneira na Educação Ambiental

E screveu o Plano Municipal de Meio Ambiente que se tornou Projeto Lei; criou a Praça Sustentável Ambiental do Aterro Sanitário de Lajedo; tornou a Escola Ambiental referência para o mundo, alcançando de quase zero a mais de cinco mil visitantes e parceiros, e foi pioneira na efetiva educação ambiental do município. Não é à toa que quando se fala em meio ambiente em Lajedo, em geral, o primeiro nome que vem à mente é o de Andréa Félix.

Pós-graduada em Biologia pela UPE, seu primeiro emprego foi como professora de Educação Física na administração do ex-prefeito Adelmo Duarte. Lecionou nos municípios vizinhos de Jupi, Jurema, no Espaço Rural, no subúrbio e alfabetizou crianças sempre usando como espelho sua irmã a professora Paixão, ícone no ensino de religião e ciência na cidade. Daí despertou seu gostar pela natureza, química e genética.

Em 2013, no primeiro ano da gestão do prefeito Rossine Blésmany, Andréa abraçou uma ação que fez toda diferença no sucesso da Escola: aplicar metas e um cronograma temático, o que aumentou a visibilidade, fazendo disparar os estudos e as visitas ao blog da Escola Ambiental, que chegaram a mais de cinco mil visitas só em 2018, além de parcerias. O blog registra em média, por mês, mais de 1.500 acessos em todo o mundo.

Andréa estimulou a prática da doação de mudas e, em conjunto com a Fundação Pau Brasil, plantou mais de duas mil mudas. Criou o Passeio Ciclístico que foi precursor de muitas outras atividades ciclísticas na cidade. Estreitou os laços com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e a CPRH, criou oportunidades como a Campanha do Lacre Solidário que retirou mais de 33 mil lacres do meio ambiente, gerando a doação de duas cadeiras de rodas. Reaproveitou dois mil pneus retirados do Aterro Sanitário que serviram para tornar a Praça Nossa Senhora das Graças totalmente sustentável, só com plantas endêmicas como campo prático para dar aula. “Durante a primavera é uma beleza!”, diz.

Em 2017 a Escola Ambiental recebeu o Prêmio Vasconcelos Sobrinho, homenagem mais importante do Estado e que é concedida pela CPRH. Além do prêmio Uninassau, concorrendo com 53 municípios. “Uma instituição sem fins lucrativos que recebe apoio apenas da Prefeitura de Lajedo e que passou a crescer tanto além dos muros no Sítio Serrote, a 10 km do centro da cidade, recebeu chancela internacional com reconhecimento como uma Sala Verde no país inteiro”, destaca.

Outro grande destaque conquistado juntamente com a Secretaria de Educação foi o Anuário da Celpe, com o apoio do



UNICEF e do WWF-Brasil. Andréa elevou o nome de Lajedo como destaque em Pernambuco e no Nordeste por três anos consecutivos entre 500 municípios de três estados do Nordeste. “Os organizadores informaram que nunca antes um município havia conquistado essa marca”, festeja. Também colocou o nome de Lajedo no Mapa da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, sendo em 2018 a primeira vez que as escolas vivenciaram esse evento com os alunos produzindo trabalhos de muita movimentação.

A parceria com a Celpe também permitiu aumentar a educação ambiental, sustentável e de eficiência energética com as escolas públicas e particulares do município, rendendo o 6º Concurso Artístico com envolvimento e interação da comunidade estudantil em vários projetos sobre o meio ambiente.

Andréa teve a iniciativa de fazer um Plano Decenário que assegurasse os valores e objetivos quanto à questão ambiental na cidade de quase 40 mil habitantes, e hoje o Plano Municipal se tornou Lei, sancionada em 2017. Ela construiu o projeto de Meio Ambiente sozinha, um feito que cidades maiores e de mais representatividade na região não têm, inclusive a capital pernambucana.

Além das Áreas Verdes, Andréa tem começado a pôr em prática outro grande sonho que é a parceria com as faculdades. Vem se concretizando e aproximando a Escola Ambiental de ser um campo de pesquisa. “Os mestrandos e doutorandos utilizando o nosso espaço e a nossa realidade”, ressalta, entusiasmada. “Já recebemos a pesquisa do tratamento do chorume de uma professora doutoranda da UFPE e o PHD em estrelas Professor Doutor em Astrofísica Antônio Miranda, que vai instalar um aparelho na nossa Escola Ambiental para rastrear as chuvas de meteoros e vamos entrar no Mapa Nacional de Astronomia”, comemora.

Como toda mulher, Andréa sonha, realiza e não tem limites. No momento seus limites são as estrelas do infinito. ■



CARLA MELO

Faz o que ama, sem ter hora pra parar

Carla Melo tem bastante orgulho da profissão que escolheu. Admite que quando entrou na faculdade de Farmácia, não tinha a visão de que o curso permitiria tantas possibilidades de atuação. Seu sonho era atuar na manipulação e desenvolvimento do medicamento que amenizaria ou até iria curar a doença de quem necessitava. E assim foi sua primeira experiência.

Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar na Prefeitura de Lajedo, mudando radicalmente sua vida, porque foi uma experiência nova, principalmente porque na gestão passada o município não oferecia nenhum serviço de Farmácia Clínica, tampouco o atendimento diário à população. “Ao iniciar o trabalho, me apaixonei logo pela farmácia pública”, conta.

A demanda diária é grande pelos usuários da Central de Abastecimento Farmacêutico. Dados recentes comprovam que em 2018 foram mais de 26 mil pessoas atendidas e que recebem medicamentos. Mais de 937

mil dispensações de remédios, de acordo com o sistema Hórus do Ministério da Saúde. Lajedo tornou-se o primeiro município de Pernambuco a ter um Consultório Farmacêutico no serviço público, com atendimentos todos os dias em tempo integral, segundo o Conselho de Farmácia.

Carla é incansável, não para de aprender e descobrir formas novas de beneficiar os usuários. Criou grupos de acompanhamento de serviço clínico para diabéticos insulino-dependentes, serviço de monitoramento, controle de glicemia capilar, consulta farmacêutica e suporte de equipe multiprofissional (nutricionista, profissional de Educação Física, psicólogo, médico e outros), além dos grupos de tabagismo.

O trabalho foi aprimorando e ela começou a colher o que classifica como ótimos resultados, principalmente ao ver a gratidão das pessoas satisfeitas com sua nova qualidade de vida, com o controle da doença crônica e muito mais. “É o reconhecimento por parte dos pacientes de um trabalho prestado por nossa equipe que não troco por nada”, comemora.

“Acredito que me tornei referência na profissão farmacêutica na cidade, graças ao serviço público. Inovei e fui a primeira farmacêutica a abrir uma Clínica Popular. Meu próprio negócio oferece atendimento médico com outros profissionais de saúde. Na ClinFarma abri leques no mercado de trabalho, gero empregos e renda para a cidade. Confio que oferecemos um serviço diferenciado de ótima qualidade e em preço totalmente acessível a população de baixa renda, aumentando a oferta em Lajedo, cidade que tão bem me acolheu”, completa, agradecida. ■



CÍCERA MARIA

Margarida com muita honra

Bem brasileira, Cícera Maria da Silva leva a vida devagar e com muito humor. É funcionária da Prefeitura de Lajedo efetivada em março de 2006 e desde então executa seu ofício de margarida sempre nas ruas, na varrição da cidade. São seis horas corridas com remuneração, descanso aos feriados, 13º salário, férias e terço de férias, hora extra e insalubridade. Cícera faz questão de mencionar seus direitos recém-conquistados após a entrada do atual prefeito, Rossine Blésmany, em 2013.

“São 40% de insalubridade que fazem toda a diferença. Hoje eu tenho muitas coisas que antes não podia conquistar”, diz Cícera. Tanto o terço de férias, quanto o 13º salário são acrescidos da insalubridade. E ela festeja. “Amo a minha profissão. Nasci para ser gari. Desde o primeiro dia que peguei a vassoura gostei e quero morrer assim”, diz. Cícera concluiu o curso de

Magistério, mas prefere a profissão de margarida.

“Algumas coisas que me encantam nessa profissão é a convivência com as pessoas, é o andar pela cidade, o conhecer gente e poder ajudar”, destaca. Satisfeita em contribuir para deixar a cidade limpa, Cícera, como tantas Marias, é mãe de dois filhos, mora em Lajedo desde os dois anos de idade e desempenha um serviço essencial. Viúva e separada do último casamento, cria os filhos sozinha na cidade que lhe deu a oportunidade da dignidade.

Cícera faz alguns apelos à população para que colabore não jogando lixo na rua, que tenha mais consciência e reconheça a profissão do gari e da margarida. Se considera uma funcionária rigorosa com o trabalho e espera o mesmo da população que tanto preza, deixando a cidade mais limpa e saudável todos os dias. “Se é para varrer, vamos varrer. Se é para limpar, estamos aqui para isso”, recita o bordão que a impulsiona no dia a dia, afirmando que se sente como se estivesse no primeiro ano de trabalho, com a mesma força de vontade e disposição do início.

“Muitos dizem que a cidade não tem limpeza, mas tem. Tem margarida para varrer, gari para coletar e limpar esgotos, capinação, tem o pessoal da poda, que recolhe pneu e também os que reciclam. Então, por que dizer que não tem limpeza? Trabalhador tem e estamos realizando nosso papel. Quem não colabora é o povo”, desabafa.

Sempre com alegria, bom humor e irreverência, Cícera Maria torna o ambiente de trabalho nas ruas uma diversão, varrendo a preguiça e as energias negativas. ■



CIDA MARCOLINO

Marco da cultura e do artesanato lajedenses

Maria Aparecida Marcolino da Silva, popularmente chamada de Cida Marcolino. Mulher forte e de grande expressão para a cultura de Lajedo. É artesã e ex-funcionária aposentada da Prefeitura Municipal de Lajedo. Bate no peito com orgulho ao afirmar que trabalha com artesanato há 32 anos. É presidente da Associação de Artesãos Inês de Paula, fundada em 2004, única associação do ramo na cidade, cuja história começou com quatro artesãos e hoje conta com 32 cadastrados na Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe).

Cida é produtora cultural cadastrada no Governo do Estado de Pernambuco, sócia do Centro de Artesanato de Pernambuco e faz parte do Sindicato dos Artesãos de Pernambuco. É também associada ao Sindicato Rural de Garanhuns, além de ser voluntária do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que possibilita a ela trazer diversos cursos anualmente para Lajedo, onde trabalha com 11 comunidades rurais e no centro da cidade, com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Pensando em comemorar os 15 anos da Associação Inês

de Paula, Cida se apoia às fiéis colegas Fabiana, secretária; Zefinha, tesoureira e a vice Maria do Rosário. Desde o segundo ano de gestão do prefeito Rossine Blésmany a Associação Inês de Paula tem presença confirmada na maior feira de artesanato da América Latina, a Fenearte. Orgulha-se de ter conquistado as carteiras de todos os associados, uma das exigências para participação na Fenearte, onde os lajedenses apresentam sua arte em feltro, bordado, pintura, cordel, crochê, madeira, vidro e muito mais.

Ela conta que aos sete anos de idade já bordava, sob influência da avó que era artesã. E de lá pra cá não parou mais. Trabalha produzindo peças em tricô, crochê, bordado, pintura, vagonite, feltro, couro e renascença. Coleciona cursos, tem certificados que vão da suinocultura e horticultura orgânica até o coco de roda. Comercializa suas peças para Lajedo, Garanhuns, Petrolina, Afogados da Ingazeira, Campina Grande e Canadá. Também foi inspiração para seu único filho, Elvis Presley, formado em Design.

Com amizade e persistência, ajuda diversas comunidades da zona rural de Lajedo. Contribuiu também com o município por meio do Centro de Cultura, sede da Associação que preside. Mas não é só na arte que Cida tem história pra contar. Ela integrou a comissão técnica da Seleção Masculina de Futsal, campeã da 1ª Copa TV Asa Branca com o treinador Armando Rosendo. E ainda jogou pela Seleção de Vôlei do Bandepe de Lajedo, na juventude.

Cida Marcolino coleciona realizações. Se sente orgulhosa de quem é e da sua luta em manter viva a cultura lajedense. Almeja realizar uma grande feira de artesanato na cidade com a participação de artistas do artesanato da região. *“Louvo e vibro porque hoje o artesanato é reconhecido como profissão, pois antes era apenas um passatempo. Temos nossos direitos garantidos na Lei”*, comemora. ■

DIANA PASTOR

Estuda a comunicação humana

Diana Pastor Monteiro Veloso, fonoaudióloga, casada, nascida em Garanhuns, filha de pai lajedense e mãe Calçadense (município de Calçados). Foi morar em Recife aos 17 anos de idade, para estudar, optando pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), onde estudou Fonoaudiologia. É pós-graduada em Saúde Pública pela Universidade de Pernambuco (UPE) e em Audiologia pelo Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP).

Assim que se formou teve a oportunidade de trabalhar na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Garanhuns, no município de Calçado, Caruaru, Cachoeirinha, Belo Jardim, mas seu grande desejo era prestar serviços em Lajedo, cidade onde cresceu. Foi convidada em 2013 pelo prefeito Rossine Blésmany para trabalhar pelos lajedenses, oferecendo um serviço inédito no município.

Ela iniciou atuando como fonoaudióloga nas Unidades Básicas de Saúde e no Projeto Boa Vida. Atualmente é coordenadora do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e do Ginásio de Fisioterapia, trabalhando diretamente com o atendimento à população. Diana também realiza os Testes da Orelhinha, importante exame que previne precocemente problemas de audição em recém-nascidos. Com apoio da Secretaria de Saúde, na pessoa do secretário Eduardo Teodózio, implantou o Teste da Linguinha, também importante para diagnosticar diversas doenças, ajudando a população mais carente de Lajedo.

Diana não se limitou a trazer benefícios apenas para a pasta na qual trabalha. Assim que iniciou o trabalho em Lajedo, por meio da Secretaria de Educação foram adquiridos telefones celulares para os surdos. “*Conseguimos avaliar todos que precisavam do meu parecer fonoaudiológico para que pudessem adquirir os aparelhos*”, conta Diana, afirmando que isso lhe chamou muita atenção. Uma prova disso é que fez parte da grande transformação na Inclusão Social de Lajedo



quando, em 2013, primeiro ano da gestão do prefeito Rossine Blésmany, se iniciaram os estudos de Libras nas escolas.

Junto com os Agentes Comunitários de Saúde e professoras de Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizaram a busca ativa de pacientes surdos que estavam fora da escola. O diferencial da profissional contribuiu muito para o marco histórico em Lajedo na vida de familiares e pessoas surdas que viviam isoladas, marginalizadas, sem antes ter acesso à educação porque encontrava na surdez uma incapacidade e a barreira do preconceito. Diana não só levou o diagnóstico correto a essas pessoas, mas a possibilidade de aprender e principalmente se comunicar.

Humana, paciente, sempre transmitindo tranquilidade, Diana atende semanalmente na Casa de Parto Natural de Lajedo, e desde que entrou no serviço público tem beneficiado milhares de pequenos lajedenses e seus familiares, com amor e dedicação. ■

DÔRA DA CRECHE

Uma vida de assistente social dedicada às mulheres e crianças de Lajedo



Uma mulher que com muito pouco uniu pessoas em torno de um projeto de acolhimento às crianças e, juntas, construíram um lar para milhares de crianças. Apenas com o amor e a fé que lhe são intrínsecas, Maria Auxiliadora Cardozo da Silva, assistente social mais conhecida como Dôra da Creche, voltou seu olhar para Lajedo em visita a algumas comunidades, percebeu a criança e a mulher como as principais vítimas do desequilíbrio social existente, e partiu para a ação.

Natural de Lajedo, Dôra partiu da convicção de que todos são irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo “*Pai, que nos provê de tudo*”, como ressalta. Dôra levou como motivação a crença de que os bens da terra precisam ser repartidos com todos e todas. “*Lutar pelos direitos, pela justiça social é um dever de cada cidadão e cidadã. Não posso ficar tranquila se meu irmão ou minha irmã em volta está à margem, excluída do seu direito à vida*”, prega.

Percebeu junto com outras companheiras um grito forte que despertou a necessidade de um projeto voltado especialmente para a criança e para a mãe. Assim, passou a articular as forças da comunidade lajedense para juntos construírem uma proposta que trouxesse mais vida e dignidade àquelas famílias. Esse foi o ponto de partida para a concretização da Creche Nosso Lar. Dôra conta que com a força da comunidade, a solidariedade de cidadãos e cidadãs lajedenses somadas à ajuda de alguns amigos franceses, iniciaram o projeto.

Nos anos 2000 começaram a construção do espaço e a execução da proposta de oferecer à criança de um a seis anos de idade um espaço favorável ao seu desenvolvimento físico, mental, social e emocional. Apoiando e articulando as mães em busca de alternativas de trabalho e renda, eles começaram o processo de transformação no Bairro Padre Cícero, mais conhecido por Bairro Novo. Uma rede solidária formada por doadores fixos deu sustentabilidade ao projeto, que contava na sua execução com o trabalho dedicado e responsável de um grupo de voluntárias, atendendo em tempo integral de 20 a 50 crianças.

A partir de 2008 o projeto foi se consolidando. Novas

conquistas foram alcançadas com o apoio parcial do Governo Municipal. Hoje, graças ao apoio total da nova gestão Rossine Blésmany, 105 crianças são atendidas em tempo integral, contando com alimentação adequada orientada por nutricionistas, equipamento e material pedagógico, e todo suporte necessário, além da assistência de 43 funcionárias, dentre professoras, estagiárias e serviços gerais. Ela define como uma parceria que vem dando certo uma vez que se alcançou a meta pela qual sempre lutaram: envolver o poder público no cumprimento de um direito que garante mais qualidade de vida para a criança.

Ela destaca que ao ouvir depoimentos das mães sobre a creche percebe satisfação e maior compreensão. A procura insistente por vagas indica, além da necessidade, uma mudança na mentalidade. Depoimentos de professoras mostram ainda que as crianças que por lá passaram apresentam melhor rendimento. “*Destaco aqui a importância de se investir na criança, a exemplo de Ana Paula, que voltou para a creche como professora*”, observa, com satisfação. Dôra acrescenta que a realização do projeto mostra como a união de pessoas ou grupos ajuda a transformar qualquer realidade social. “*É preciso acreditar que cada pessoa carrega em si um grande potencial transformador*”, ressalta.

Outro fator importante é a participação da comunidade. Hoje existe uma horta na parte de trás do espaço que é cultivada por iniciativa própria de um casal do bairro.

Dôra destaca a necessidade social do acolhimento à infância nos primeiros anos de vida. Explica que de modo especial, sempre foi uma tarefa prioritária de competência das famílias, da sociedade e do poder público. Como observa, é na 1ª infância que sua estrutura está se formando, seus valores estão sendo construídos. “*O cuidado nesse tempo é a garantia de pessoas adultas mais equilibradas no futuro. A criança não pode esperar. Seu amanhã é hoje*”, reforça, citando Gabriela Mistral, poetisa, educadora, feminista e diplomata chilena prêmio Nobel de Literatura de 1945. ■

ELISABETE AMARAL

A paz que construiu e constrói dobrando os joelhos

Maria Elisabete Amaral completará 66 anos e sua alma jovem é marcante na sua figura simples. Passou a infância e a adolescência entre Lajedo e sua comunidade amada, Imaculada, na zona rural do município. Conta que começou sua vida como professora por acaso, quando passou no vestibular e foi convidada para lecionar na Escola Cenecista Dom Expedito Lopes. Em 1976 começou a trabalhar para o Governo do Estado e sua graduação em Ciências pela Universidade de Pernambuco (UPE) foi sua base.

Passou a maior parte da sua história como educadora no Colégio Normal, única escola do Agreste Meridional que tinha quatro turnos. Professora com mãos de ferro e muita personalidade, lá ficou até se aposentar. Foram mais de 31 anos em salas de aula no 1º e 2º graus, com turmas extensas. Ainda contribuiu com a educação na Escola Padre Antônio Barbosa, no conhecido Industrial, na Escola Jornalista Manoel Amaral, onde concomitantemente seu irmão Décio Amaral, ícone da educação do município, era diretor.

“Até 60 anos contribuí com a família”, resume Beta, como é chamada pelos amigos. Depois que se aposentou assumiu nova missão. Mulher extremamente religiosa, de fé inabalável, se dedica totalmente à missão religiosa na Comunidade Salesiana do povoado de Imaculada, zona rural de Lajedo. “Assumi essa Congregação Salesiana desde 2013 e acho que até eu morrer”, diz.

Elisabete mora permanentemente nas dependências da antiga Igreja de Imaculada com mais quatro Irmãs Consagradas, que se dividem entre outras comunidades na Zona da Mata e em Lajedo. Em 2018 funcionava uma escolinha com 18 crianças da Casa de Farinha desse sítio, onde eram alfabetizadas e evangelizadas. São meninas e meninos com idade entre menos de dois anos até seis anos que ela pacientemente acolhe todos os dias e os acompanha, formando para que se tornem bons cristãos e honestos cidadãos.

Com o coração cheio de amor e oração, Elisabete se divide entre muitas atribuições. Conta que em sua rotina



na assume as pastorais do Batismo e Primeira Eucaristia, entre outras, junto com as demais irmãs consagradas. Aos sábados realiza o oratório de Dom Bosco com essas crianças, entre atividades extras, reuniões de preparação e missa aos domingos. Recebe ainda um grupo que vem rezar cinco dias por semana paralelamente às atividades esportivas com outros jovens pré-adolescentes, evangelizando-os.

Depois de ter realizado tantas ações, Elisabete Amaral confessa que ainda tem muitos sonhos para alcançar. Um dos primeiros é transformar a grande casa da Igreja de Imaculada em casa de retiro, que a falta de ajuda não permitiu. “Nós mantemos a Congregação e não temos suporte para inovar como queríamos”, confidencia. Além do projeto de ensinar as mulheres da comunidade ofícios como costura, bordado, pintura e outras oficinas, pois o objetivo é a sobrevivência autônoma, com a sua própria desenvoltura e habilidades.

Até quando trabalhava na cidade e estudava fora não abandonou sua comunidade natal, participando das missas e atividades da igreja com a qual tanto se afeiçoou.

Corajosa, humilde, discreta, bem-humorada e muito receptiva, por amor a Jesus, Elisabete é uma mulher de força que acredita nos seres humanos e que abdica das coisas do mundo para colaborar com a sua cidade e com o lugar onde nasceu, Imaculada, o berço do Sítio Lagoa do Salobo. “Gosto de atuar sem aparecer. Talvez eu tenha sido atraída pelo Instituto por isso, pois meu coração pede que eu faça assim. Me sinto em paz”, completa, agradecida. ■

GRACIARA DAS NEVES

Resgate de Deus, empresária exemplar formando líderes



Em 1991, Graciara das Neves Laureano pôs em prática um sonho de criança, o de trabalhar com educação. Mesmo sem condição financeira nenhuma, começou a lecionar na garagem da casa da própria mãe, em condições precárias, chegando a aproveitar pedaços de bancas para confeccionar as cadeiras usadas pelos alunos. Em 1997, com o que foi conquistado, já construíra as quatro primeiras salas do atual prédio. Um ano depois, já com terreno próprio, registrou a Escola Cinderela, que começou da 1ª à 4ª série e foi ampliando os cursos.

Hoje, o Colégio Cinder oferece até o Ensino Médio e tem alcançado excelentes resultados. Graciara começou com apenas nove alunos, ensinando sozinha, e hoje tem mais de 1.000 alunos e cerca de 85 funcionários. Além de oferecer a educação particular de qualidade, Graciara gera 85 empregos diretos e muitos indiretos através dos fornecedores.

“Digo sem medo de errar: aqui a escola não é apenas trabalho. É missão”, afirma, de forma categórica. Ela afirma também com convicção que nasceu para ser educadora. E conta que dentro de um colégio se constroem histórias e se transformam vidas diariamente. “É gratificante ver as sementes que foram lançadas germinarem, como alunos têm se graduado nas mais diversas áreas de atuação em seleções altamente competitivas e aqueles que estudaram quando era apenas uma garagem e atualmente fazem parte do corpo docente da instituição”, destaca. Graciara conta que não se esquece de onde veio, pois assim não perde o destino onde quer chegar.

Ela ressalta sempre que não foi só sua competência de gerir a escola que a fez crescer. “Foi, de fato, a mão de Deus. Em tantos momentos me vi sem forças e sempre teve algo a me impulsionar”, recorda, agradecida. Hoje o Colégio atende alunos de Lajedo e municípios vizinhos como Jupi, Jurema, Jucati, Canhotinho, Calçado e São Bento do Una. Ela se declara muita grata a Deus e às pessoas que confiaram no seu trabalho. Com muita fé, Graciara conta que faz o melhor que pode e confia que o agir de Deus vai abrindo os caminhos. Já chegou até a ter portas abertas para colocar o colégio em outras cidades.

“Nosso compromisso não é só ensinar conteúdo, mas tam-

bém de formar cristãos comprometidos com a família. Temos alunos que vêm beber da fonte aqui para ser canal de graça em casa”, diz, lembrando que existe o processo educacional e espiritual o ano inteiro, com projetos dinâmicos compartilhados pelos alunos, professores e pais de alunos. Essa é a função missionária do colégio que ela insiste em manter ecumenicamente. “Quem trabalha visa o lucro e quem serve, visa o homem. Essa é a diferença entre profissão e missão”, ensina.

Graciara conta que veio de uma família socialmente desfavorecida e ainda passou pela separação da mãe e do pai. Não teve influência social para contribuir com a sua história, mas crê que as dificuldades formaram a Graciara que ela é hoje; uma cristã que vive o que prega, conhecedora da palavra de Deus e empresária que é justa com seus funcionários, como se auto define. “Ter fé é você colocar o pé e deixar Deus colocar o chão”, ressalta, afirmando que experimentou muito o que prega.

O desejo do coração de Graciara, hoje, ainda é aumentar a escola e trazer crianças de periferia e ficar com elas lá, implantando a Casa dos Filhos de Maria. Para dar motivação às crianças que não tiveram a oportunidade da educação diferenciada e da formação missionária.

Graciara das Neves é formada em Pedagogia, com especialização em Supervisão Escolar e Gestão Pedagógica pela Universidade de Pernambuco (UPE). Casada e com dois filhos, tem uma empresa que dá condição do funcionário crescer. Apoiar o sucesso do empreendimento em três pilares equilibrados na gestão financeira, administrativa e pedagógica. Mas o diferencial vem da sua personalidade: liderança. Graciara acredita nas pessoas e investe nelas. Insiste no crescimento dos que trabalham com ela e usa seu papel de líder para delegar funções, confiar, acreditar e formar mais líderes. Como gestora, investe no talento de cada um, numa gestão democrática, agregando para que cada pessoa se sinta importante naquilo que faz. ■

HILDA ENFERMEIRA

O querer bem sem olhar a quem



Hilda Enfermeira, como é conhecida pela cidade, está acostumada a dar o tom da saúde em Lajedo. Com 50 anos de idade e 24 como enfermeira efetiva no município, foi galgando as conquistas da saúde lajedense na prática. De início coordenou 38 agentes comunitários de saúde, em 1995, no antigo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Formou profissionais que ontem foram seus alunos e hoje são seus colegas de trabalho como Técnicos de Enfermagem. *“A equipe da época em que comecei era só serviço”*, conta Hilda Madalena Rodrigues Albuquerque.

Por trabalhar em equipe e prezar uma boa interação, Hilda conseguia conciliar o trabalho em Lajedo e em outras cidades. Conta que passou por tempos difíceis durante o surto de cólera e muitas endemias. Passou três anos no antigo PACS, que define como sendo uma grande família. Estava lá quando iniciaram as implantações dos primeiros PSF's em Lajedo, com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi convidada para a unidade piloto e em conjunto com a equipe fez crescer a saúde do município.

Hilda foi responsável juntamente com os agentes comunitários de Saúde e a médica Paula Tatiane pelo mapeamento da área das primeiras Unidades Básicas de Saúde, como a UBS Luiza Frayjol. *“A maioria das pessoas que trabalha hoje na saúde pública contribuiu para o processo na construção da base da saúde, no passado”*, diz.

“Lajedo, para mim, hoje é minha referência de tudo”, admite, falando saudosa do período de ascensão do SUS e do ofício de enfermagem, profissão que preza, defende e admira. Hilda conta que quando começou a exercer a enfermagem, o profissional já desempenhava muitas atribuições de direcionamento e de acolhimento. Relembra as campanhas de vacinação em todas as comunidades, distritos e postos com a presença forte do Zé Gotinha, mobilizando a comunidade lajedense.

Foi coordenadora do Curso Técnico de Enfermagem do SENAC e se orgulha de sempre fazer as coisas com trans-

parência. Realizou amplo trabalho inédito de referência para diabéticos, gestantes, hipertensos e de prevenção na Casa de Parto gerando impacto em usuários de todo o município. Hilda foi pioneira também nas práticas educativas e nas avaliações individuais para fortalecer os tratamentos.

Há cerca de dez anos passou a trabalhar no Hospital Público Municipal Maria da Penha Dourado, sendo um novo desafio para quem trabalhou sempre com Atenção Básica. Mas, confiante, diz que quando se gosta do que se faz já se tem meio caminho andado. *“É importante saber servir e ter o reconhecimento”*, considera. Com o destaque conquistado com seu trabalho, disputou sem sucesso mandato na Câmara Municipal, mas acredita que ajuda de outra forma. *“Minha vida é isso aqui, prestar assistência, fazer diferente e acreditar no que é possível realizar”*, destaca.

Enfermeira plantonista, Hilda compara o trabalho de enfermagem ao dos Três Mosqueteiros, cujo lema é ‘um por todos e todos por um.’ Diz que a formação é técnica, mas também tem o lado da assistência prestada. *“Enfermagem é o dom de se colocar no lugar do outro, de cuidar para não perder e no final do dia ter a sensação da missão cumprida”*, define, acrescentando tratar-se de uma profissão bonita, árdua demais e de imensa responsabilidade.

Hilda confia que esse ofício está solidificado na cidade, alavancada pelo que chama de lado humano do profissional da Enfermagem. ■



*Com trabalho, dedicação e
sensibilidade, elas constroem
uma Lajedo melhor para todos*



Adolfina Pacheco
Professora (homenageada póstuma)

Eliane Pedroza
Pastora

Mariluce Santos
Feirante

Adriana Leite
Empresária

Elisabete Amaral
Professora e Missionária

Michelline Pedrosa
Odontóloga

Adrielly Rosendo
Professora surda

Fabiana Cavalcante
Nutricionista

Mikaely Leisy
Nutricionista

Aline de Azevedo
Missionária

Giovanna Mastroianni
Promotora de justiça

Natália Simões
Médica veterinária

Ana Roza Corrêa
Médica

Graciara das Neves
Empresária

Neide Félix
Professora e secretária de educação

Andréa Félix
Gestora em educação ambiental

Hilda Enfermeira
Enfermeira

Nenê Agricultora
Agricultora

Carla Melo
Farmacêutica

Jacilda Gama
Fotógrafa

Tainã de Moraes
Nutricionista

Cícera Maria
Margarida

Juliana Aquino
Administradora

Tida Fateira
Fateira

Cida Marcolino
Artesã

Lêda Machado
Vice-prefeita

Vânia Cosme
Vereadora

Cilaine dos Santos
Nutricionista

Lourdinha Santos
Professora

Viviane Priscila
Nutricionista

Diana Pastor
Fonoaudióloga

Marcela Inaê Sobral
Profissional de educação física

Zélia de Moura
Professora

Dôra da Creche
Assistente social

Marconeide Félix
Professora e primeira dama

Zélia Salgado
Professora Pedagoga

JACILDA GAMA

Mulher de visão



Foi a primeira mulher fotógrafa de Lajedo. Começou a atuar profissionalmente em 1992, mas sempre gostou de fotografar, desde quando estudava e ia aos passeios da escola só para ‘bater o retrato’ dos colegas e ganhar seu dinheirinho revelando as fotos. Foi com uma câmera descartável que Jacilda Gama começou a vida de fotógrafa mais popular dentro da história lajedense.

Casou-se cedo e começou a trabalhar com o esposo Paulinho. Mesmo sem condições, comprou uma câmera na época e com o dinheiro que apurava com as fotografias pagou a ferramenta sozinha. Dali começou a conquistar o pão de cada dia, quando abriu seu próprio estúdio nos anos 2000, em espaço alugado. Com muita garra adquiriu seu próprio ponto comercial, sempre com a premissa “Deus em primeiro lugar”. Atualmente faz muitas festas no mês, ficando sem tempo pra viver a própria vida, mas satisfeita porque faz o que gosta e faz com amor.

Em 1990 fez um curso profissional em São Paulo. Se apaixonou mais ainda pela profissão e, com seu caráter, ética, humildade, humanidade e amor, conquistou o mundo da fotografia em Lajedo. Seu diferencial é a popularidade. Não faz distinção de cor, raça, sexo, classe social ou política. “*O mesmo carinho de dez mil é o de 500 reais*”, resume.

Confiante, Jacilda trabalha como fotografia desde o tempo do copião, quando e só se trabalhava no manual, atenta à abertura e à luz. Durante muito tempo o Studio Vídeo Foto PJ, criado junto com seu esposo, funcionou com apenas uma câmera. Hoje com um elenco de câmeras fotográficas e filmadoras, uma estrutura completa, Jacilda confessa que sofreu muito preconceito. No início era o caboman, operando o fio durante as filmagens do marido e sonhava em estar no primeiro plano. Hoje seu estúdio gera cinco empregos fixos e até nove prestadores de serviços.

Atualmente, compara sua equipe a uma família que vem acompanhando o crescimento de inúmeras gerações de lajedenses. Com responsabilidade e afinho, se tornou parte da família de muitos lajedenses através do seu trabalho.

Ela não se envergonha de onde veio. Conta que colava panfletos nas ruas para divulgar seu trabalho, visitava escolas oferecendo o serviço para divulgar sua marca. Jacilda Gama superou as fases de maiores dificuldades, levando isso como principal incentivo. Era excluída, rejeitada, mas foi conquistando espaço até a credibilidade invejável que tem

hoje. Na atualidade, sempre que alguém vai tirar uma foto seja de celular ou não, as pessoas costumam dizer: ‘chama Jacilda’, uma brincadeira para indicar que ‘todo mundo tem uma Jacilda em casa’, numa menção à popular fotógrafa.

Suas histórias, cômicas ou trágicas, rendem um livro. Antes, nunca tivera oportunidade de trabalhar no serviço público. Hoje, é indispensável nos eventos da gestão governamental. Sabendo diferenciar, sem misturar as coisas, Jacilda sempre põe Deus em primeiro lugar e consegue o almejado, pois não dá ouvidos aos desmotivadores, por ter convicção dos seus sonhos.

De um profissionalismo impecável, respeita os clientes como algo sagrado e repete que eles são seu carro-chefe. Na fé de que ajudando o colega de trabalho tem muito mais a ganhar, repassa o conhecimento e incansavelmente aprendendo sempre mais. Jacilda é exemplo de empreendedorismo e inovação. “*Se um dia eu parar, quero estar no momento de crescimento, em evidência*”, afirma. Seu talento é tão reconhecido que foi convidada para o Congresso dos Melhores Fotógrafos do Brasil, em Ouro Preto (MG). Orgulha-se de onde veio e do patamar de reconhecimento a que chegou. “*A fotografia é mágica. A regra diz para fazer de um jeito, mas a gente faz o contrário e dá certo*”, revela.

Resume sua profissão com amor pelo que faz. Não pensa no valor financeiro, mas na marca que a foto vai deixar na vida do cliente. Não existe cansaço, nem desistência, mas sim resultados. Atualmente atua em todas as cidades da região, arrastando sua fama de fidelização por onde passa, sempre grata. Define-se como realizada e feliz, porém nunca conhecedora de tudo. Está sempre aberta a aprender mais, pois tem a humildade de admirar e contribuir com o trabalho do próximo, por entender que o sol brilha para todos. “*Não existe concorrente. Todo concorrente é seu aliado*”, define.

Jacilda admite que já chorou muito, que muitas vezes se sentia e era tratada como máquina por constantemente trabalhar para viver o momento do outro. Mas nunca esqueceu que antes de tudo é um ser humano e que seu trabalho é doar-se para construir a alegria alheia. ■

JULIANA AQUINO

Talento nato para administração e muitos anos de experiência com o comércio

Juliana Aquino é um camaleão. Sempre se reinventando e inovando no pessoal e profissional. Iniciou sua paixão pela administração e pelo comércio ainda adolescente, quando participou de projetos e foi presidente da Associação dos Jovens Empreendedores de Lajedo. Seu pioneirismo lhe rendeu um convite para participar do Jornal Tribuna de Lajedo juntamente com a empresa Jovem News, em 2004. Durante três anos realizou pesquisas de opinião pública, satisfação do cliente no comércio e, junto com a equipe, organizava eventos e vendia anúncios para o impresso. Entre os muitos eventos que participou ela destaca o Janeiro Jovem, que reunia bandas de rock e MPB da cidade, e inspirou projetos musicais que atuam até hoje.

Ela foi gerente geral da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) por 11 anos, assessorando cerca de 200 empresas e estreitando os laços com o primeiro, segundo e terceiro setores. Em 2016 assumiu a Diretoria de Fomento, Indústria, Comércio e Serviços da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. No mesmo ano idealizou o projeto da Sala do Empreendedor de Lajedo, formalizada pelo então secretário na época, William Deyvson Galdino.

Atualmente a Sala do Empreendedor de Lajedo Zé Nicolau atende em média 1.500 empresas entre MEI's e ME's. Juliana também trabalha com artesanato informalmente e tem uma empresa formal de pesquisa, pós-venda e consultoria na área comercial e de planejamento estratégico, a Multi Líder Empreendimentos. Termina a graduação em Administração no final do 1º semestre de 2019.

Sempre focada no apoio ao empreendedorismo, desenvolveu o projeto Lajedo Cidade Empreendedora, em convênio com o SEBRAE, que realiza cursos, palestras e workshops em diversos seguimentos, fomentando o comércio formal e informal na sede da cidade e na zona rural de Lajedo. Nesse mesmo projeto, aproximadamente 40 lajedenses conquistaram crédito para investimento ou inovação tecnológica por meio do financiamento da Agência de Fomento do Estado de Pernambuco (AGEFEPE), facilitado pela Sala do Empreendedor.

Assim como as mulheres que fizeram história conquistando seu espaço no mundo predominantemente machista, Juliana Aquino inova no mercado de trabalho com exigência e sensibilidade ao mesmo tempo. “As mulheres vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país. Também investem na educação de suas famílias, possibilitando o cres-



cimento de mais pessoas. Esse tipo de empreendedorismo, o feminino, tem força, atitude, voz, cor, cheiro, sonhos e realizações concretas”, destaca.

Segundo ela, em termos numéricos, de acordo com o levantamento mundial Global Entrepreneurship Monitor 2017, que no Brasil é realizado em parceria com o Sebrae, mais da metade dos novos negócios abertos em 2016 foram fundados por mulheres. No município de Lajedo não é diferente. O Portal do empreendedor do Governo Federal (<http://www.portaldopreendedor.gov.br/estatisticas>) indica que hoje, em Lajedo, existem 245 mulheres micro empreendedoras formais, envolvendo as mais diversas atividades, desde fabricação de farinha de mandioca e derivados até instalação e manutenção elétrica.

Juliana destaca os tipos de empreendedoras e cita nomes como exemplo de Lajedo. Informal: Socorro do Churrasquinho, no bairro da Madalena; Microempreendedora Individual: Sirleide Maria, da Sila Moto Peças; Micro, médio ou grande porte: Jacilda Gama; por franquia: Sandra Arandas e Marlene; Intraempreendedora: Marta Suely, gerente da Galeria 175; Empreendedora Digital: Natali Ramos com e-commerce; Empreendedora Social: Soraia da Associação de Resgate e Proteção de Animais de Rua de Lajedo.

Inspirada nela própria e na matriarca e cofundadora do grupo Moura, da Indústria de Baterias Moura, uma das maiores do cenário nacional, Conceição Moura, que faleceu recentemente, Juliana dirige um emocionado incentivo à luta. “*Desejo a todas as mulheres empreendedoras de Lajedo muito sucesso, saúde e em oração peço que lutem! Mesmo cansadas, lutem; mesmo esquecidas, lutem; mesmo humilhadas, lutem; mesmo agredidas física ou psicologicamente, lutem, sabendo que vocês não estão sozinhas nessa luta. Somos filhas, mães, avós sobrinhas, companheiras, amigas que sentem diariamente as dores da alma e do corpo, próprias da mulher. Sonhar é preciso e se ele for trilhado com sabedoria e esperança, em algum momento ele será alcançado.*” ■

LÊDA MACHADO

Política na veia, na alma e no coração

Lêda Machado conta que a política é um dom, ou muito mais que isso, é um compromisso que assumiu ainda muito jovem com a população de Lajedo. Seu trabalho é reconhecido por todos, principalmente os excluídos ou menos favorecidos que se sentem representados pelos seus discursos fortes, polêmicos e, como define, cheios de verdades. É uma mulher guerreira, de opinião formada e muito sincera. Sempre atuante, reclama que o número de mulheres presentes na política municipal é insuficiente. Sonha em ver esse cenário com mais protagonismo feminino, e faz um apelo às mulheres lajedenses para que se candidatem, afirmando que toda mulher tem sim potencial para a política.

Ela mesma é um exemplo do poder da mulher na política. Completou mais de 30 anos de vida pública com integridade, transparência e acima de tudo comprometimento com seu povo. São muitos serviços prestados desde o seu primeiro mandato, em 1989, quando foi a vereadora mais votada do seu partido, o PMDB.

No segundo mandato Lêda superou todos os demais vereadores nos votos, comprovando que a reciprocidade do povo é fruto de muito trabalho. No terceiro mandato, Lêda se filiou ao antigo PFL (DEM), e assim conquistou sete mandatos consecutivos como vereadora de Lajedo. Inclusive, no seu último mandato como vereadora, foi mais uma vez a mais votada. Sempre muito próxima da população, refere-se aos lajedenses como “meu povo”, e por esse povo enfrenta as barreiras do preconceito e do machismo, conquistando muitas benfeitorias para o município.

Diz não importar a mudança de palanque, porque seu compromisso sempre foi com o povo, nunca com as siglas. Ela relembra o início da sua vida pública e agradece ao pai, Luiz Machado (em memória), ao seu esposo Jeremias e aos familiares que sempre a apoiaram. Em um tempo que política era considerada por muitos como coisa para homem, ela provou que a mulher é capaz de fazer a diferença ao enxergar o sofrimento através dos seus olhos de mãe. “Essa força e determinação na hora de defender o meu povo nunca me faltaram”, ressalta, energicamente.

Lêda está à frente da Associação Clube das Mulheres de Lajedo. “Um presente do saudoso Governador Miguel Arraes, em 1991”, lembra, com carinho. Lá ela oferece um trabalho social voltado para as mulheres que é conhecido



nos quatro cantos da cidade. Além de outros serviços, no Clube é feita a distribuição de leite há 30 anos, diariamente. Em 2003, um problema grave de saúde lhe afastou da vida pública, mas ela não teve sua fé abalada, percebendo que sua força estava em seu trabalho. Ela conta que teve a certeza da presença de Deus, que, como afirma, lhe deu a força necessária para continuar. “Continuo a mesma Lêda, sempre buscando o melhor para Lajedo”, diz, mencionando os trabalhos sociais, em prol da saúde dos lajedenses e também pela segurança e prevenção da violência contra a mulher.

Hoje Lêda é vice-prefeita de Lajedo, a primeira mulher a ocupar esse cargo na história política do município. Continua desenvolvendo seus trabalhos sociais pelos lajedenses com apoio de suas duas filhas médicas. Juntas, realizam um trabalho de prevenção e tratamento do câncer de mama, do colo de útero e também em favor da saúde do homem, em parceria com o Centro de Oncologia de Caruaru.

Revela que seu desejo é tornar-se prefeita de Lajedo e sente que poderia fazer muito mais se não fossem os limites do seu cargo. Afirma saber que está pronta para o desafio, considerando também que determinação, força e competência não lhe faltam.

Exercitando a sabedoria que o tempo e a maturidade lhe trouxeram, diz que, assim como o apóstolo Paulo, aprendeu a se bastar em todas as situações e a ser feliz na plenitude ou na penúria. “Tudo posso, naquele que me fortalece”, diz, citando passagem bíblica. E levanta a sua principal bandeira pedindo a todas as mulheres de Lajedo que acreditem nas suas próprias forças e tenham a certeza de que sempre terão ao lado uma aliada e uma defensora. ■

LOURDINHA SANTOS

Primeira Secretária de Educação de Lajedo

Com um perfil sempre cortês, Maria de Lourdes Santos é um ícone da educação na cidade. Professora por formação, começou a contribuir com a educação do município como educadora na Escola Deolinda Amaral. Em 1977 foi nomeada diretora do Departamento Municipal de Educação de Lajedo, na primeira gestão do ex-prefeito Lídio Cosme. Em seguida, na primeira gestão do ex-prefeito Adelmo Duarte, o Departamento tornou-se Secretaria Municipal de Educação. Lourdinha Santos foi nomeada a primeira secretária de Educação de Lajedo, tendo em vista os relevantes serviços prestados.

Paralelamente ao cargo de secretária de Educação, Lourdinha também lecionava no Colégio Normal do Lajedo. Durante 30 anos voltou-se para o ensino de Magistério e em seguida Normal Médio. São muitas gerações formadas por Lourdinha, que passou 16 anos como gestora educacional da cidade. O ensino em Lajedo, na época, era referência em Pernambuco.

Trabalhava com as disciplinas pedagógicas, prezava pela aparência, conduta e autovalorização do educador. “Nós não nos preocupávamos apenas com quantidade, mas principalmente com a qualidade do ensino”, conta. Também havia uma preocupação com a formação continuada do professorado. Lembra que Lajedo era município pioneiro a ser escolhido pela reciprocidade e competência dos educadores voltados à melhoria do ensino municipal.

Ainda no âmbito das políticas públicas voltadas para a Educação, ela conta que qualificaram os educadores que na época não tinham a 8ª série com o projeto PROLEIGO. Os servidores eram valorizados como pessoas e como profissionais. “Os programas e projetos elaborados tornavam-se planos de ação do nosso dia a dia. Reuníamos as equipes para avaliar o trabalho, e realizávamos reuniões com pais, educadores e técnicos, pois a interação era uma constante na sede e nas comunidades rurais”, relembra.

Lourdinha conta também que o Colégio Normal foi construído na segunda gestão do ex-prefeito Lídio Cosme. O educandário foi referência no Brasil, comprovando o destaque das professoras que lá trabalharam e que atuaram em outros estados e na região. Entre elas, Aline Sandra, falecida, que já foi coordenadora pedagógica da FAFICA



Caruaru; Edna Muniz e Cristina Lucas, grandes mestras em Língua Portuguesa, além de Rosa Maria Félix, que dominava disciplinas pedagógicas, e Ana Lúcia dos Santos, destaque em Língua Portuguesa no Magistério do Normal.

Responsável por grandes eventos como o Mês da Pátria, com desfiles cívicos na zona rural e povoados municipais, Lourdinha ressalta a presença das Bandas Marciais do Colégio Normal e Padre Antônio Barbosa. Com um rígido senso de responsabilidade, compromisso e valorização do Magistério, ela sempre prezou a moral e os bons costumes.

Lecionou também na Escola Padre Antônio Barbosa e no Centro Social da Paróquia, na gestão do ex-prefeito Clementino F. Lima. A educadora, expressa sua eterna gratidão ao ex-prefeito Lídio Cosme e ao ex-prefeito Adelmo Duarte.

Outro grande momento de sua contribuição para Lajedo foi quando ingressou no Rotary Club Internacional. Rotariana desde 1999, ela ocupou o cargo de presidente por três vezes. Atualmente é responsável pela Comissão de Projetos Humanitários. “Dar de si sem pensar em si” é um dos lemas que ela ‘vigia’ a fim de seguir, como faz questão de destacar. A sua maior preocupação é servir às pessoas mais carentes da comunidade, estimulando eventos de companheirismo. Dentre os serviços realizados estão doação de cadeiras de rodas, cestas básicas, kits de cobertor e parcerias com instituições igualmente sem fins lucrativos como a Fundação Altino Ventura, que realiza cirurgias gratuitas de catarata. ■



MARCELA SOBRAL

Profissional de Educação Física

Desde cedo Marcela Inaê Silva Sobral acostumou-se a ter uma vida agitada. Viver com os três horários do dia ocupados é uma rotina com a qual ela lida muito bem. Batalhadora, simpática, “qualidade em servir”, a Bacharela em Educação Física de 29 anos de idade é uma das mais jovens empreendedoras de Lajedo. Especialista em Fisiologia do Exercício, abriu sua própria academia depois de sete anos trabalhando para os outros. E além de trabalhar, ainda arruma tempo para cursar Licenciatura na área.

Ainda quando criança se identificava com esportes e atividades físicas. Fatores decisivos para fazer o curso de Educação Física. Diz que a prática é fundamental para a melhoria da qualidade de vida. *“Traz vários benefícios para o bom funcionamento do organismo. Posso afirmar que reduz o risco de doenças cardíacas como infarto,*

AVC; melhora a qualidade do sono; diminui gordura corporal; aumenta massa muscular; promove o bem-estar e melhora a autoestima”, enumera Marcela, convencida de que fez o curso certo.

Marcela garante que a área é bem versátil e oferece um leque de possibilidades. Acredita que essa potencialidade atrelada ao prazer de fazer o que gosta, tenha influenciado as duas outras irmãs a cursarem a mesma graduação. Hoje, as duas também trabalham na academia com Marcela.

Dedicada e persistente enfrentou algumas dificuldades como ter que trabalhar e estudar. Uma rotina de trabalho puxada, acordando todos os dias às 04h30 da manhã para fazer acompanhamento como Personal Trainer. Em seguida, trabalhava em escolas particulares, onde ministrava aulas de natação, educação física, dança e ainda trabalhava na Academia Pública, à noite. Por seis anos deu aulas de musculação e dança na Academia Pública Municipal e tem isso como grande experiência profissional. Também trabalhou em escolas como treinadora, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de muitos lajedenses.

Há oito meses ela inaugurou a sua própria academia. Marcela conta que a BioFit Academia está sendo uma experiência maravilhosa e muito gratificante. Os resultados e comentários positivos lhe deixam realizada e feliz. É a segunda mulher proprietária de academia na cidade, a primeira a atender crianças. Marcela confessa que hoje seus dois grandes sonhos estão realizados. O próximo é construir seu próprio espaço e aumentar a academia. Suar sem cansar é uma habilidade que ela tem de sobra. ■

MARCONEIDE FÉLIX

Afetuososa como uma mãe, perseverante como uma líder e flexível como uma dama

Marconeide Félix da Silva Santos Cordeiro tem orgulho de dizer que nasceu e se criou em Lajedo, no Agreste pernambucano. Iniciou sua vida profissional como professora, lecionando em escolas municipais e estaduais em Lajedo e cidades vizinhas. Professora concursada do Município e do Estado, Marconeide é reconhecida até hoje por ex-alunos que costumam expressar grande apreço pela docente.

Casada com o atual prefeito de Lajedo, Rossine Blésmany dos Santos Cordeiro, ela é mãe de Rossanne e dos gêmeos Marcos e Miguel. Graduada em Biologia e com Especialização em Projetos de Intervenção sobre Gravidez Precoce no Âmbito Escolar, os 15 anos que passou em salas de aula lhe renderam vasta experiência com crianças e adolescentes. Mais que isso, lhe deram pulso firme, permitindo que seu perfil de mulher atenciosa e humana agregasse o principal diferencial na missão que lhe aguardava: assumir a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos.

No início de 2013, a convite do prefeito Rossine, sabendo-se preparada, a primeira-dama aceitou o desafio de liderar uma das pastas mais importantes da administração pública, e que na gestão anterior não tinha boa aceitação por parte da população lajedense. Com muita dedicação, em pouco tempo Marconeide mudou radicalmente o perfil da Secretaria, que passou a ser mais um lar para milhares de lajedenses carentes, como costumam definir usuários dos diversos programas de assistência social.

“A família da Assistência já tem a sua cara”, como dizem. Ela diz que quando assumiu o comando da Assistência Social de Lajedo enfrentou de imediato o que destacou ser um enorme desafio: a falta de confiança da população. “Ouvimos diversos relatos de que a população mais carente da cidade havia sido mal atendida pela gestão que nos antecedeu. Alguns casos, inclusive, falavam sobre humilhações”, relembra a secretária.

Ao longo dos sete anos de sua gestão à frente da pasta da Assistência Social de Lajedo, muitos avanços foram alcançados. Entre eles a instalação do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e a viabilização da construção da sua sede própria; a ampliação da equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Ela modernizou o setor de identificação, dinamizou os serviços voltados à 3ª idade, criou o Natal Iluminado, fortaleceu os benefícios eventuais como urnas funerá-



rias, doação de peixes na Semana Santa (dez toneladas), além de cestas básicas, entre outros.

A primeira-dama foi também responsável pela abertura da Casa das Juventudes e pela criação da Coordenadoria da Mulher. Ela promove a realização de cursos profissionalizantes em parceria com o ‘Sistema S’ e outros desenvolvidos por iniciativa da própria Secretaria, enfatizando sempre a independência financeira da mulher, a geração de renda e o aumento da empregabilidade no município.

Marconeide fixou o Quartel Mirim para meninos e meninas, integrou a coordenação do Plano Municipal pela Primeira Infância e humanizou o atendimento do Programa Bolsa Família, extinguindo as filas e organizando os agendamentos. “Nós, da Secretaria, acreditamos que colheremos os frutos desses investimentos, tornando nossas crianças cidadãos”, destaca.

Ela ressalta que o apoio que recebe do prefeito Rossine é fundamental nessas conquistas, que inclusive a fizeram merecedora do Prêmio Nacional de Responsabilidade Social, que a classificou entre as 50 melhores gestoras de Assistência Municipal do Brasil. “Sem a liderança e o carinho que o prefeito Rossine tem pelas pessoas mais humildes de nossa cidade, não conseguiríamos desenvolver um trabalho tão intenso”, avalia. “Na verdade, um trabalho de muita união e cooperação de toda a equipe e de todo o governo”, acrescenta, agradecida.

Apesar de muitos dos resultados do trabalho de assistência social somente se poder constatar com algum tempo, a ação transformadora da secretária Marconeide Félix já se reflete nos lares e nas ruas, principalmente das famílias e das áreas mais vulneráveis. Além disso, há, na cidade, uma sensação de bem-estar gerada pelas políticas sociais, com destaque também para as políticas voltadas para as mulheres, com o estímulo à sororidade que, com a conscientização que possibilita, vem contribuindo na construção de um futuro de oportunidades com equidade para todos. ■



MARILUCE SANTOS

Feirante com orgulho

Há 35 anos a rotina da quarta-feira e do sábado de Mariluce Santos Lopes Santos é uma só. Montar seu banco na feira livre de Lajedo, em frente ao Centro de Abastecimento Municipal - CEALA. Vendendo verduras, legumes e temperos, Mariluce conta que não tinha nada antes de ser feirante. Passava até oito dias sem tomar sequer um gole de café, e hoje tem seus oito filhos bem-criados com a renda que a feira lhe proporciona.

Conta que começou do nada. Decidiu mudar de vida e ser autora do seu próprio destino. Passava necessidades e resolveu vender um galo, única posse na época. Morava no sítio Capoeiras, zona rural de Lajedo, a pouco mais de quatro km do centro de Lajedo. Com muito pouco iniciou as vendas na feira, aumentando a renda de 'grão em grão'. *"Depois que iniciei minha profissão como feirante, nunca mais a panela deixou de ir ao fogo"*, comemora com um largo sorriso. Ganhou uma

casa no bairro Frei Damião (Mutirão) doada pelo ex-prefeito Adelmo Duarte. Vendeu o imóvel e comprou seu próprio chão mais perto do centro de Lajedo, onde reside até os dias atuais.

Sua filha caçula lhe ajuda nos dias de feira. A rotina é honrada nas quartas e sábados das 6:30 da manhã até às 17 horas. *"Nasci e me criei em Lajedo e daqui tiro o meu sustento. Juntando o pouco que recebia pelas vendas, comprei meu próprio ponto, na honra do Senhor Deus"*, agradece satisfeita. Ela garante que o trabalho é bom, seu único serviço, aquele que Deus lhe deu e que lhe permite encher a barriga dos seus filhos, com altivez.

Mariluce compra os produtos que vende na feira de agricultores de Lajedo. Cebola, alho, temperos, legumes e outras verduras são o orgulho de ser quem é. Um banco colorido que reflete seus bons sentimentos e sua aura livre de vaidades e apatias. Seu trabalho suado tem a dignidade suficiente de que Mariluce precisa para ser feliz. Conta que já tentou outras coisas, até chegar a ser feirante, mas tudo dava errado. Acredita com confiança que esse trabalho enriquece sua alma e seu ser. E foi expondo as verduras em cima de um tamborete, na juventude dos 24 anos, que ela iniciou a caminhada vitoriosa.

Hoje com 59 anos de idade, vencendo a vida a cada nascer e pôr-do-sol das quartas e sábados, Mariluce encoraja as mulheres a continuar trabalhando no que gostam. *"Vivam da graça de Deus, e se algo não der certo, sigam em frente com gratidão"*, ensina. ■

MICHELLINE PEDROSA

É pau pra toda obra, personalidade forte e coração quente

Michelline Pedrosa é dentista com especialização em Patologia Bucal, pós em Ortodontia, Cirurgia buco maxilar e Mestre em Perícias Forenses. Achou pouco e enveredou recentemente na segunda graduação. Concluiu o curso de Direito e é especialista em Direito Penal, Processo Penal, Direito e Processos Cíveis. Com apenas 21 anos começou a trabalhar enquanto estudava para pagar os estudos. É uma mulher que é pau pra toda obra, de personalidade forte e coração quente.

Sempre gostou do corpo a corpo, de se dedicar às pessoas mais carentes, pois defende que todos merecem atendimento de qualidade. A prova disso é que Michelline passa mais tempo no serviço público do que no particular. Serviu em cidades como Canhotinho, Jucati, Capoeiras, Palmeirina e Recife. É Coordenadora de Saúde Bucal do município de Lajedo e funcionária efetiva. Michelline teve êxito em concursos de outras cidades, mas preferiu permanecer em Lajedo.

Filha de pai lajedense, o médico Antônio Geraldo Pedrosa, ela diz sentir-se mais lajedense do que recifense, uma filha legítima de Lajedo, cidade onde fez amigos e é muito conhecida. Ela conta que quando criança foi assediada por um amigo da família e talvez isso a tenha impulsionado a ter tanta força no combate à violência patrimonial, violência doméstica, contra idosos e também crianças molestadas. Além de simpatizar com o Direito e sua amplitude. *“Aquele momento da minha vida me ajudou em muitas coisas, como a soma de inteligência emocional, apesar do sofrimento. É importante salientar que esse tipo de violência acontece em qualquer ambiente ou classe social”*, alerta.

Casada, foi mãe aos 16 anos. Tem três filhas, se considera uma mulher linda, mas sem vaidade. Agradece a Deus a oportunidade de ter estudado e contar com o apoio da família. Foi uma das pioneiras no atendimento odontológico na zona rural de Lajedo, passou oito anos como auxiliar instrumentista cirúrgica no Hospital Público Municipal e está à disposição do mesmo em emer-



gências sobre buco maxilar. Esteve à frente do primeiro Comício das Mulheres, que reuniu seis mil mulheres, em 2014. Sonha em implantar o Centro de Especialidades Odontológicas e uma Delegacia da Mulher em Lajedo.

Em 2015 foi convidada pela primeira-dama do município, Marconeide Félix, a dirigir a Coordenadoria da Mulher de Lajedo. *“O medo causa a impunidade”*, afirma Michelline, que gosta da adrenalina e não tem receio de enfrentar nada nem ninguém. Conta ainda que tem projetos em construção para conscientização e combate às violências em conjunto com a Secretaria de Educação.

Há dois anos sofreu um infarto e um AVC e agradece a Deus pela oportunidade de resistir e voltar ainda mais forte na defesa e no servir aos menos favorecidos. *“Me vejo como uma pessoa igual a qualquer outra”*, diz. Uma vez por mês atendia no presídio de Lajedo, separando o humano do profissional, porque crê no prazer de estar bem com todos e na gratidão de ajudar um irmão.

Michelline não cansa de estudar. Vai iniciar o Doutorado em Penal, mas alega que não existe saber pleno, e sim as somas dos saberes em favor da maioria. E faz um apelo aos colegas para que encarem o trabalho na saúde como um sacerdócio, como se cada dia doasse um pouco de si mesmo, uma vez que o paciente também precisa de um sorriso, de um ombro amigo. Lembrando que antes de ser paciente é um ser humano que procura o tratamento. ■

NATÁLIA SIMÕES

Médica Veterinária obstinada e com amor próprio

Natália Santos Simões muitas vezes teve e tem que exercer papel de homem e de mulher. Obstinada, a frase “conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo” lhe cabe muito bem. Em 2013, entrou no mercado de trabalho e esses sete anos lhe conferiram vasta experiência na profissão que escolheu; é Médica Veterinária formada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Especialista em Reprodução Equina. Foi a primeira mulher a atuar como veterinária responsável pelo Abatedouro Público de Lajedo, onde coordena uma equipe de mais de 30 homens, tarefa que desempenha com mãos de ferro, enquanto concilia seu trabalho com equídeos.

Mãe de uma menina, Natália sempre está à frente de seu tempo e enfrenta as dificuldades com um lindo sorriso e muita determinação. Nasceu em 1985, em Caruaru, e morou até os 15 anos de idade no Sítio Ouricuri, no município de Ibirajuba, onde ajudava seu pai com atividades do campo e na produção de queijo de coalho. Ela atribui sua paixão por animais de grande porte a esse tempo. Já exerceu o cargo de diretora da Vigilância Sanitária e essa experiência lhe rendeu algumas dores de cabeça, porém, sobretudo, caráter e profissionalismo. “É uma área que exige pulso firme, porque algumas pessoas querem continuar agindo como no passado – referindo-se às antigas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - sem querer atender novas normas na área da saúde pública”, ressalta.

A veterinária enumera as ações da vigilância sanitária direcionadas à inspeção de mercados, frigoríficos, farmácias e o atendimento de denúncias da população. É responsável pela fiscalização e tudo o que é ligado à saúde pública, seja com medicamentos, alimentos, consultórios, tudo que diz respeito à saúde da população.

Junto com sua equipe, fazia o controle rígido de análises da água da companhia responsável pela distribuição para verificar a qualidade do que era servido para a população, mantendo todo esse controle. Ao mesmo tempo atuava no Centro de Abastecimento Municipal de Lajedo, sendo vista por alguns comerciantes de lá como exigente, devido



a sua postura firme e idônea, e ao mesmo tempo com um jogo de cintura nato e que ela sabe usar muito bem no âmbito de lidar com as pessoas. Natália prova que para ser veterinária não basta só amar os animais. “O mercado é amplo e cheio de oportunidades, e a vivência exige o manejo tanto com animais quanto com seres humanos. Para muitos, a Medicina Veterinária traz a cura dos animais e dos humanos em um contexto de saúde pública”, analisa.

Lembra que trabalhava também com a parte educativa, ensinando boas práticas de fabricação nos estabelecimentos, além de aplicar também a educação e a conscientização da população. “No Centro de Abastecimento de Lajedo (Ceala) havia um cuidado maior por se tratar de um mercado que serve de modelo para a região. Foi muito mais um trabalho educativo do que de inspeção”, reafirma. “O grande desafio do Ceala foi implementar as novas normas da Vigilância Sanitária para comercialização de produtos de origem animal que não poderiam mais ser servidos in natura, mas sim, resfriados. Foi um baita trabalho conseguir educar esses comerciantes e consequentemente a população, que ainda estava acostumada a consumir os produtos de forma equivocada”, conta. O Abatedouro de Lajedo segue as orientações do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), Lei atualizada em 2017.

Natália é humana e essa qualidade talvez seja seu principal diferencial na área em que trabalha e na vida pessoal. Ela prova diariamente que lugar de mulher é onde ela quiser. ■

NEIDE FÉLIX

Atual gestora de Educação do município,
vasta experiência na política de Lajedo

Mulher forte, obstinada, que não para por nada. Realiza tudo a que se propõe a fazer. Não é à toa que andava quilômetros a pé da sua casa no Sítio Impueira até Lajedo, na sua juventude, para estudar. Natural de Lajedo, Neide Maria da Silva Félix é professora e logo quando concluiu o Magistério começou a ensinar nas séries iniciais na Escola Padre Antônio Barbosa. Foi vice-diretora e diretora da Escola Jornalista Manoel Amaral e a primeira diretora da Escola Dom Expedito Lopes, no bairro Planalto.

Acumulou dois cargos de direção, mostrando seu pulso firme, disposição e empatia para lidar com as pessoas. Conta que foi convidada pelo ex-prefeito Adelmo Duarte para dirigir a Secretaria de Educação, em 1993. Neide ainda se candidatou a vereadora e foi a mais votada do município no pleito de 1995. Sofreu um AVC durante seu mandato, mas foi até o fim e em seguida foi vice-diretora da Escola Deolinda Amaral.

Neide sempre teve boa articulação política e sabe lidar com o povo. Tão bem que seu desempenho a levou a atuar por sete anos como Assessora Parlamentar do deputado Adelmo Duarte, lidando principalmente com a assistência em saúde e resolução das necessidades dos pacientes lajedenses na capital pernambucana.

Em 2012, Neide Félix voltou a trabalhar com Educação, quando após dedicada participação na campanha eleitoral do primeiro mandato do prefeito Rossine, foi nomeada para a Secretaria Municipal de Educação. De 2013 até hoje, Neide vem desenvolvendo muitas ações por Lajedo.

Relembra que em sua primeira passagem pela Secretaria de Educação, esteve na implantação do transporte escolar, no apoio ao professor da zona rural disponibilizando escolas e salas de aula para lecionarem, na construção de escolas e outras importantes ações. Hoje, junto com o prefeito Rossine, leva civilização para o Sítio Pereiro, com a construção de uma escola modelo, disponibilizando transporte, melhorando consideravelmente a qualidade de vida do assentamento onde deze-



nas de famílias viviam sem dignidade.

Neide melhorou o IDEB, atuou na reconstrução de importantes escolas, implantou o transporte circular na zona rural, deu um salto na qualidade na merenda escolar que passou, inclusive, a incluir produtos da agricultura familiar. Trouxe os livros da Educação Infantil, melhorando o processo de alfabetização. Construiu o Plano Municipal de Educação, fortaleceu os Conselhos Municipais da área e concentrou a Educação Infantil no Centro de Alfabetização Municipal Padre Emílio Lins (CAMPEL). Ela cita ainda o resgate das bandas marciais das escolas, da cultura junina e a criação do Festival do Folclore.

Além disso, um grande marco de sua gestão à frente da Secretaria de Educação de Lajedo foi a inclusão social dos alunos especiais. Um projeto pioneiro que começou nos anos 90, quando foi gestora pela 1ª vez, e pôde estender agora com o ensino de Libras e Braille. *“Hoje temos professoras que aprenderam Libras e trabalham aqui e em outras cidades como intérpretes”*, destaca. E mais o que ela considera o principal feito: a credibilidade dos pais dos alunos que voltaram a confiar seus filhos às escolas públicas municipais de Lajedo.

Neide não cansa de se reinventar e revela que seu sonho é ver construída mais uma escola recém-aprovada que será localizada próximo ao Bairro Novo, com 12 salas, quadra e todos os equipamentos necessários. *“Sonho em implantar o Ensino Integral lá”*, planeja, desafiadora. ■



NENÊ AGRICULTORA

Nascida e criada na roça, fé em Deus e no que a natureza provém

Assim como toda mulher que trabalha na roça, Gilvanete Pereira dos Santos de Santana sabe se deve esperar, ou não, a chuva, quando olha para o céu. Seus olhos marejados esperam pacientemente pela graça da chuva. Dona Nenê, como é conhecida, nasceu e se criou na agricultura. Desde o seu nascimento, o Sítio Caldeirão é seu lar e seu sustento. São 49 anos trabalhando na roça, tirando o melhor da terra também como pecuarista.

Casada e mãe de dois filhos que igualmente vivem da agricultura em Lajedo, de sol a sol plantam mandioca, feijão, milho, verduras, legumes e frutas. E criam alguns animais como suínos, vacas e algumas aves. Assim como aos animais que Deus lhe permitiu criar, Nenê é apegada a tudo que sua mão, o solo e a chuva fizeram nascer no seu sítio. A produção é destinada à alimentação da família e o excedente à comercialização. *“Tudo depende das chuvas. O lucro sempre é bom quando temos água”*, diz, esperançosa.

Conta que costuma doar para os vizinhos, amigos e aqueles que se encontram em situação de necessidade. Mesa farta e casa cheia, nunca lhe faltam. E também um sorriso frouxo lhe ajudam na lida de quem acorda de madrugada

com imenso prazer para “dar de comida aos animais, aguar as plantas e manter seu roçado”. Suas mãos calejadas e sua pele enrugada do sol lhe dão mais idade do que aparenta, mas seu coração genuíno mantém uma alma jovem e comprovadamente esperançosa.

Dona Nenê revela que agricultor não perde a fé nunca. E é por isso que não abandona sua casinha simples, nem sua horta e seus animais. Diz com orgulho que não se vê vivendo outra vida que não seja na paz do campo. Mas, devido às dificuldades da seca que tem diminuído o lucro, ela vem fazendo cursos profissionalizantes gratuitos. Tem cedido sua casa para ser ponto de encontro para as demais colegas agricultoras vizinhas apenderem novos ofícios. Recebe quem chegar de braços e portas abertas.

Para inovar e aproveitar as habilidades que a vida como agricultora lhe deu, ela já fez curso de Horticultura Orgânica, Suinocultura, Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, Arte e Culinária Rural, Bordado e Couro. Todos advindos ou relacionados à sua paixão: o que a natureza origina.

Ao contrário de muitos outros agricultores que têm procurado outras maneiras de subsistência fora da agricultura, dona Nenê revela que não pensa em se afastar dessa herança. Ela conta que entre eles há uma tradição: plantar o milho no dia 19 de março, Dia de São José, responsável pela chuva, para comer o milho maduro na fogueira de São João.

A fé do agricultor é incansável, o suor do seu rosto não diminui sua vontade de ver florescer o verde e o colorido das verduras e frutas.

“É aquela história, essa terra aqui, se tiver chuva, dá de tudo. A chuva é a nossa maior satisfação, uma alegria para nós, para os bichos e para o roçado”, conta. *“Tudo, tudo é fartura quando chove”*, completa. ■

PASTORA ELIANE

Fé acima de tudo! Convicção do seu chamado!



Eliane Pedroza da Silva é uma mulher de fé e convicções inabaláveis. De pais lajedenses, morava em Recife e após dez anos de ascensão profissional na área comercial, recebeu o chamado de Deus para retornar a Lajedo. Deus lhe dizia que na capital ela estava longe dos planos que Ele tinha para sua vida. Seus valores estavam invertidos e, em Lajedo, teria um a missão muito maior. “*Você não deve estar centrada em si mesma, mas sim voltar-se para Mim*”, enfatiza Eliane, ao falar sobre a sua experiência vocacional.

Depois de muito resistir, afirma que o próprio Deus lhe falou, dizendo que para que ela entendesse ser Ele, Deus, que a chamava, fecharia as portas em Recife e a levaria de volta à sua terra. E assim aconteceu.

Eliane decidiu passar as férias em Lajedo, onde começou a trabalhar com seus pais na Igreja Casa de Oração, fundada pelo seu pai, o pastor João Pedroza. Foi ungida por 12 pastores lajedenses e se tornou a primeira pastora da cidade, há cerca de 18 anos, ficando à frente do Ministério Apostólico Casa de Oração.

O seu chamado fez com que ela fosse muito perseguida, sendo excluída, maltratada, como relata. Ressalta que até a sua igreja foi apedrejada por muitos, por causa da resistência masculina que a discriminava por ser a primeira mulher pastora da cidade de Lajedo, acredita. Algo muito forte e que Eliane julga como preconceito diretamente ligado à cultura, mas, afirma a necessidade de se respeitar as diferenças.

Eliane confessa que até hoje ainda sofre preconceito e luta constantemente, pois o chamado de Deus é para todos; homens, mulheres, jovens e crianças, todos que estão dispostos a ouvir sua voz e seguir na direção do seu chamado. Esteve por seis anos à frente do “Café dos Pastores de Lajedo” e sempre recebeu os demais colegas pastores em sua Igreja com o objetivo de promover a unidade entre as autoridades eclesiais, e a equidade entre os pastores, desmistificando a ideia do feminismo. Graduada em Teologia, Psicologia Pastoral, Pedagogia com pós em Coordenação e Supervisão Escolar e mestranda em Ciências da Educação, é uma mulher com um espírito forte de liderança.

Ela é convidada para ministrar em vários lugares e Igrejas de diferentes denominações, a exemplo dos EUA, África do Sul e Alemanha. Ministra cursos de formação de líderes, pastores, presbíteros e diáconos. “*Meu chamado é maior do que a minha própria vida*”, declara. Encontra suporte na Igreja, através da

vida dos irmãos que têm acreditado no chamado e testificam, através de curas, milagres e maravilhas que Deus, pela sua misericórdia, tem operado através de sua vida, como ressalta.

Realizou vários trabalhos na área social, atendendo famílias carentes de Lajedo através de entregas de cestas básicas, sopão, cobertores para a época do frio, assistência médica e exames laboratoriais. Dirigiu a Casa Lar Abrigo da Criança e do Adolescente por sete anos, onde assegura ter vivido grandes provisões de Deus. Eliane afirma que viu literalmente o maná (alimento enviado por Deus, conforme o livro bíblico de êxodo) descer do céu para alimentar dezoito crianças e adolescentes que estavam sob sua responsabilidade, além dos voluntários.

Conta que 90% das crianças e adolescentes que viveram na Casa Lar nesse período saíram do mundo das drogas, prostituições e devassidão. Alguns vivem em Lajedo totalmente transformados e servindo a Deus, como afirma. “*A semente plantada em uma boa terra sempre dará seus frutos*”, ressalta a pastora.

Seu envolvimento social a credenciou a dirigir o CRAS a convite do prefeito Rossine Blésmany, logo no início do primeiro mandato, em 2013. Mudou a história do serviço, aumentando o número de profissionais e triplicando os atendimentos. Em seguida, a pastora Eliane contribuiu com a Coordenadoria da Mulher e Conselho Tutelar. Atualmente é presidente do COMDICA e do Conselho da Pessoa Idosa.

A firmeza do seu propósito, a convicção de quem é e a identificação com seu trabalho, não permitem que ninguém a afaste do seu objetivo. Recebeu propostas para cuidar de uma igreja na Alemanha, mas disse não. “*Preciso terminar a missão em Lajedo. Eu sei que estou fazendo a coisa certa*”, diz. Assegura sua identidade espiritual sabendo exatamente para quem foi chamada e cita uma passagem bíblica que diz: “*Eu fui criada por Deus, fui criada para Ele e para o louvor de sua Glória (Col 1:16).*” ■



TIDA FATEIRA

45 anos de profissão

Maria Aparecida da Silva Souza tem 63 anos e trabalha como fateira - atividade exercida por mulheres que consiste no tratamento e limpeza das vísceras de animais abatidos nos matadouros públicos - em Lajedo, há 45 anos. Começou aos 18 anos na feira livre, na rua, quando ainda nem existia mercado público, apenas o antigo Açougue da Rua Duque de Caxias. Na época, Tida, como é conhecida, já era casada e para conquistar sua independência financeira aceitou o convite da amiga Edite, hoje falecida, para trabalhar como feirante.

Desde a adolescência, Maria Aparecida começava sua luta muito cedo. Às 4h da madrugada saía do Sítio Lagoa do Meio a pé para conquistar sua renda nos dias de feira. Na época, a feira ainda acontecia nas quartas e domingos. Posteriormente, passou para o sábado. Filha de mãe lajedense e pai alagoano, foi mãe aos 17 anos. Teve cinco filhos e adotou um, visto que sempre existiu espaço no seu coração de mãe.

Tida faz parte da história popular de Lajedo. Esteve presente em muitos momentos decisivos e importantes na construção da cultura e infraestrutura da cidade. Já trabalhou na feira livre de Lajedo vendendo farinha, com um banco de sabão e em seguida as vísceras, trabalho que realiza até hoje. *“Desde muito cedo minha rotina só é trabalho, e me orgulho disso”*, conta Maria Aparecida.

Acostumada com a labuta, Tida não nega serviço e conta

com amor sobre sua rotina. Trabalha quatro dias por semana no Abatedouro Público e dois na feira de Lajedo, com um boxe fixo no CEALA, mercado público de Lajedo. Folga apenas aos domingos. *“Desde quando foi construído eu trabalho na tarimba do antigo Ceasa, hoje Ceala, reformado e modernizado”*, diz. Tida permanece na sua rotina das 4h da manhã no Abatedouro, que define como sendo seu lugar preferido.

Através do seu esforço e dedicação total, Maria Aparecida da Silva Souza construiu sua casa própria na cidade e criou seus filhos com dignidade e fartura. Orgulha-se de sua história e se considera vencedora por tudo que conquistou em favor dos seus filhos e da sua família. *“Tenho filhas formadas, todas trabalhadoras e independentes”*, comemora, agradecida.

Sua grande satisfação é contribuir com Lajedo também gerando indiretamente emprego e renda. Tida conta que já abrigou mulheres que trabalhavam como fateiras para ela e com isso ganhavam o suficiente para sustentar até dez filhos. *“Nunca aconteceu de elas ficarem sem o dinheiro da feira”*, destaca, feliz.

Honestidade em primeiro lugar, amiga, gosta muito de ajudar e está pronta para servir. Presenciou perseguição política nos anos 2000, chegando a tomar a atitude de denunciar ao Ministério Público a supressão de direitos das fateiras. Tida venceu e todas as fateiras voltaram a ter seus direitos garantidos por igual dentro do Matadouro Público.

Passou por momentos difíceis, como o fechamento do Abatedouro Público, em 2011. Mas foi testemunha de mais uma vitória dos trabalhadores marchantes, boiadeiros e fateiras, quando seu original local de trabalho foi reaberto em 2018, na gestão do atual prefeito, Rossine.

Tida segue confiante, forte, decidida e de bem com a vida, porque faz o que ama. Carregando com satisfação as marcas que a vida lhe deu. Vive alegre de ser quem é e das vitórias que conquistou com o suor do seu trabalho. ■



VÂNIA COSME

No berço da Política

Vânia não se autodescreve. Apesar de não parecer, é tímida e seus colegas de trabalho a elogiam por isso. Entrou para a vida pública aos 21 anos de idade, sendo a primeira vereadora a presidir a Câmara Municipal dos Vereadores de Lajedo, Casa Vital dos Santos. Seu tio, Lídio Cosme, foi prefeito de Lajedo por dois mandatos e Vânia orgulha-se de ter nascido em berço político.

“Cabe a nós contribuir com o município, criando leis, dando nosso parecer técnico e analisando tudo o que o Poder Executivo vai fazer pela cidade”, descreve, entusiasmada com a experiência de três mandatos como parlamentar. É graduada em Ciências Biológicas pela FABEJA e servidora concursada da Prefeitura Municipal de Lajedo.

Com 48 anos e dois filhos, Vânia ocupou no último biênio 2015/2016 o cargo de Primeira Secretária da Mesa Diretora da Câmara. No último pleito de 2016 foi reeleita pelo Partido Democratas (DEM), onde orgulha-se de colher muitas amizades. Espelha-se em experiências políticas da própria família, especialmente sua mãe, Luiza Mendes Cosme, que foi vereadora na legislatura de

1997/2000.

Mesmo tão jovem em seu primeiro mandato, Vânia já demonstrava interesse pelos diversos segmentos, sem distinção, e nos mais diferentes interesses populares, respeitando e lutando pelos direitos do povo. Encaminhou Projetos de Lei voltados à segurança e valorização da mulher, em prol da saúde e da segurança da figura feminina. Considera-se bem acolhida, o que pode ser comprovado nos depoimentos de seus colegas de trabalho que a intitulam como apaziguadora.

Integrando um Parlamento de 13 representantes, dentre os quais mais de 70% são homens, Vânia garante com orgulho que tem sua opinião respeitada, atesta a existência de muita cordialidade, e diz que seus colegas do sexo oposto ouvem seus conselhos. Os demais funcionários da Casa Vereador Vital dos Santos a descrevem como amiga, companheira, modesta, persistente, interativa, atuante e principalmente age pela união dos parlamentares lajedenses.

“Levo meu mandato com o discernimento de integrar os interesses do Legislativo harmoniosamente com os Poderes Executivo e Judiciário, de modo a contribuir plenamente com o desenvolvimento social, econômico e participativo proporcionado à população lajedense”, enfatiza.

Seu olhar para os mais carentes contribui para diminuir o sofrimento de muitos. Vânia não conta, mas ajuda muitos movimentos. Um deles é a Associação Anjos de Rua, ajudando os cães e gatos de rua. Polivalente e solidária, acredita plenamente na bondade e não abre mão de agir nos bastidores, de maneira que faça diferença sem necessariamente aparecer, preferindo, paradoxalmente, o anonimato, mesmo tendo vida pública. ■

ZÉLIA DE MOURA

Memória viva da história educacional,
social e política de Lajedo

Chegou a Lajedo para trabalhar como professora e exerceu o ofício durante muitos anos. Zélia de Moura Melo Ferreira contribuiu ativamente para o desenvolvimento educacional, social e político do município. A sua liderança ultrapassava os muros da Escola Deolinda Amaral, da qual foi diretora de 1963 a 1983. Foram 20 anos contribuindo para a Educação do município.

Veio de Belo Jardim, onde lecionava, em 1951, nomeada para ensinar no Grupo Escolar Rural Deolinda Amaral. Enquanto o Governo do Estado construía a escola, a professora ensinou por muito tempo utilizando dependências de uma alfaiataria. Terminou ficando por 12 anos como educadora e em seguida se tornou uma das primeiras gestoras da instituição mais antiga de Lajedo. Sempre criativa, foi pioneira na realização de desfiles cívicos com carros alegóricos, bandas marciais e trajes para os alunos.

Na parte social, iniciou festas marcantes como “A noite do Charme”, no antigo Clube Diversional de Lajedo, todo mês de outubro. No Carnaval, Zélia Moura também foi responsável por realizar grandes desfiles com carros alegóricos na cidade. Trazia para Lajedo fantasias e adereços da sua cidade natal, Vitória de Santo Antão, e montava grandes alegorias movimentando o Carnaval de rua de Lajedo. Além de iniciar a tradicional festa junina do Deolinda Amaral, prestigiada até por cidades vizinhas.

Zélia de Moura também prezava pela valorização do corpo docente, realizando durante o mês de maio festividades em homenagem à Virgem Maria. Sua sensibilidade era tamanha que realizava um passeio da escola a Recife, alugando ônibus, proporcionando aos alunos a alegria de eles conhecerem o mar. Líder nata e generosa, ela ajudava muitas famílias de alunos, comprava fardas com o dinheiro das festividades escolares, e sempre auxiliava os menos favorecidos que moravam na zona rural, a longas distâncias do centro da cidade, na época.

Nenhum aluno assistia aula de barriga vazia, apesar da precariedade da época, pois sua gestão era humana,



acreditando sempre que não se impõe pela força, mas sim pela empatia. Considerava o Colégio Deolinda Amaral como sua segunda casa, e assim realizava uma gestão dinâmica, com dedicação total. Preocupava-se, entre outros temas, com a educação ambiental, incentivando o plantio de mudas. Aquele educandário foi o lugar em que plantou sementes de várias gerações, e a semente que originou, em 1959, a grande árvore referência até hoje e que está completando 60 anos frondosamente na fachada da atual Escola de Referência em Ensino Médio Deolinda Amaral (EREMDA).

Na Política, Zélia de Moura nunca se candidatou a cargo eletivo, mas participava ativamente de campanhas políticas. Casou-se com Arlindo Ferreira da Silva, natural de Lajedo, em 1954, com quem teve seis filhos, os quais reúnem-se com carinho ao redor da matriarca exemplar na cidade que ajudou a construir. Sua participação na vida educacional da cidade é considerada incomparável por muitos lajedenses.

Em 1986 foi homenageada pelo ex-prefeito Adelmo Duarte, que pôs seu nome em uma grande escola municipal do bairro Delmário Braga. Zélia de Moura Melo Ferreira, aos 91 anos, é parte viva da história de Lajedo e em especial da formação educacional dos lajedenses. ■

ZÉLIA SALGADO

Cordialidade e ternura

Zélia Costa Salgado tem muita história para contar dos ‘anos dourados’ de Lajedo. Foi a primeira diretora da Escola Municipal Zélia de Moura, do bairro Delmário Braga. Nascida em 12 de abril 1942, distingue sua contribuição para o município em dois momentos: quando assumiu a gestão da escola e quando foi responsável pela formação de inúmeros outros educadores de 1977 a 1978.

O primeiro momento ela assinala como o PROLEIGO justificado como um projeto que dava oportunidade para professores adquirirem o certificado de 1º grau. A maioria, na época, só tinha o curso primário e durante um ano e meio, Zélia Salgado ministrou o curso sob supervisão da Gerência Regional de Educação (GERE), que na época era DERE, e da Secretaria Municipal de Educação. “*Foi muito proveitoso contribuir para o desenvolvimento daqueles professores, melhorando a condição cultural e financeira de muitos*”, ressalta, feliz.

Formada em colégios religiosos, casou-se em 1964 com José Alberto de Freitas Salgado, com quem teve cinco filhos. Terminou seus estudos no Ginásio D. Expedito Lopes e Colégio Normal (históricas instituições de ensino da cidade). Trabalhava em prol do bem comum, tendo uma retribuição gratificante no aprendizado dos alunos e no reconhecimento da comunidade.

Fez graduação em Pedagogia com Supervisão Escolar na Fafica, em Caruaru. Esforçada e obstinada, Zélia ia para o curso de carona, junto com outros estudantes. Em 1986 foi convidada pelo prefeito da época, Adelmo Duarte, para ser a diretora da Escola Zélia Moura, no Delmário Braga, que em breve passaria a se chamar Loteamento Arlindo Viana. Inaugurada em 7 de setembro, a Escola tem históricos avanços que começaram lá atrás com sua primeira gestora.

Foram dez anos de luta e aprendizagem, segundo ela. “*Formávamos uma grande equipe. Ótimas profissionais como Lúcia Matos, Ezenilda, Áurea, Socorro Rosa, Aldecy Cristina, Dulcineide, Lucimar Pereira, Bernadete, Adeilza, Ana Lúcia Melo, Socorro Neves, Fátima Jacinto, Rita e as merendeiras Terezinha e Nita*”, lembra, saudosa.

Na década em que esteve à frente da Escola Zélia Mou-



ra, teve forte contribuição não só para a educação do corpo docente, mas também da saúde. Atenta às necessidades da comunidade, Zélia Salgado não se omitia e nem fazia vista grossa para as dificuldades presentes na vida da comunidade carente do bairro, na época.

Zélia Salgado faz questão de mencionar nomes que além de educar, eram – como afirma –, “*verdadeiros soldados na formação da comunidade*”. “*Visitavam as casas, defendiam os direitos dos alunos de perto e recebiam em troca uma relação escola-comunidade muito boa, com colaboração e participação*”, conta. Assegura que havia mais a participação da família, influenciando para a boa formação do alunado. “*Era o desenvolvimento integral do aluno, que recebeu educação na escola e no seu lar*”, avalia, com orgulho.

Incentivada pela professora de Artes Plásticas Iolanda Maria de Oliveira, iniciou as pinceladas em 2000, habilidade que adquirira nas telas das escolas da sua infância. Foram paisagens, casarios, natureza morta e flores que ajudaram a expressar ainda mais os sentimentos de uma mulher cordial e que aplicou na Educação de Lajedo o maior mandamento divino: Amar o próximo como a si mesmo. ■



CILAINE DOS SANTOS, DIANDRA VENÂNCIO, FABIANA CAVALCANTE, MIKAELY LEISY, TAINÃ DE MORAES, VIVIANNE PRISCILA

Cuidar profissionalmente da alimentação dos alunos da rede municipal de ensino e das pessoas que se utilizam das unidades de saúde de Lajeado. É com esse compromisso que a Prefeitura mantém em seus quadros seis nutricionistas, sendo quatro na Secretaria de Educação e duas na Secretaria de Saúde.

Pós-graduada em Nutrição Clínica e concluindo Prescrição de Fitoterápicos, Suplementação Nutricional Clínica e Esportiva, Cilaine dos Santos Costa Rosendo atua nas Unidades Básicas de Saúde há cinco anos. Contabiliza mais de 3.700 atendimentos nutricionais para gestantes, bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, além de diversas palestras, orientações nutricionais à população, saúde nas escolas e atendimentos domiciliares. E como uma mulher empreendedora, sentia a necessidade de uma loja de produtos naturais na cidade com mais variedade de produtos saudáveis. Cilaine se desafiou e foi em busca de um sonho antigo e diante de muitas dificuldades, não desistiu e abriu uma loja de produtos naturais em Lajeado com produtos que antes as pessoas só teriam acesso fora da cidade.

Diandra Dayse Lima Venâncio Silva é especialista em Fitoterapia na Prática Clínica e Esportiva. Trabalha no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Ela entende que a nutrição infantil deve ser um fator preocupante antes mesmo do nascimento. Adverte que os índices de obesidade infantil vêm crescendo em razão de alimentos industrializados e observa que uma criança obesa terá maior chance de desenvolver patologias como obesidade mórbida, hipertensão e até diabetes.

Atualmente atuando na Casa de Parto e no Centro de Aten-

ção Psicossocial (CAPS), Fabiana Cavalcante, que é especialista em Nutrição Preventiva, ensina que a mulher grávida ao optar por uma alimentação rica em nutrientes, além de mais saudável, ela garante uma gestação mais tranquila, proporcionando equilíbrio e benefícios quando se trata de controle de anemia, constipação e energia. *“Até os enjoos melhoram”*, ressalta, também defendendo o aleitamento materno. Diz ser o maior presente que o recém-nascido recebe da mãe.

Atuando no Programa de Alimentação Escolar, Mikaelly Leisy Silva, que é pós-graduada em Clínica Nutricional e Esportiva e em Prescrição e Suplementação de Fitoterápicos, diz que a alimentação escolar é fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, bem como na aprendizagem e rendimento educacional.

Tainã de Moraes trabalha no Hospital Municipal como nutricionista clínica e de produção. Ela diz que sempre busca conhecimentos onde possa se aprofundar melhor na área, e que se sente recompensada e alimentada a cada conquista alcançada com pacientes que necessitam da sua ajuda através de orientação e nutrição. *“Servir bem sem olhar a quem”*, defende.

Responsável pelo cardápio da merenda escolar, Vivianne Priscila Santos Vilela é especialista em Preceptoría no SUS pela UPE, no Sírío Libanês. Ela ressalta que na infância e na adolescência, a alimentação escolar pode ajudar no desenvolvimento de ossos, músculos, órgãos e de aspectos cognitivos dos indivíduos. *“Dessa forma, a alimentação escolar tem um papel importante não apenas nos primeiros anos de vida das crianças, mas representa reflexos, que os acompanharão”*, afirma. ■

ANÚNCIO
CAMARA DE
VEREADORES



Reconstrução do Dom Expedito



Aração de Terras



Criação da Guarda Patrimonial



Apoio às Polícias Civil e Militar



Melhorias no Hospital Público



Reconstrução do Pe. Antônio Barbosa



Reconstrução da Creche Cecília Vilaça



Instalação do SAMU



Consultório Móvel



Recuperação de Estradas



Reconstrução do Clementino Lima



Reconstrução do Zélia Moura



Reconstrução do Matadouro



Reconstrução do Colégio Normal



Posto de Saúde da Vila dos Prazeres



Casa de Apoio no Recife



Posto de Saúde do Poço



Compra de novas ambulâncias



Posto de Saúde do Bairro Novo



Instalação do BEPI



Melhores condições de trabalho para Garis



Natal Iluminado

Na gestão do Prefeito Rossine Lajedo mudou para Melhor! De maneira transparente e respeitando os lajedenses, a Prefeitura de Lajedo tem revolucionando todos os serviços do município, transformando nossa cidade e devolvendo à população o orgulho de ser lajedense.